

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Doce paciência

Definindo recentemente o génio colonizador francês como «longa, doce, enfeitante paciência que atrai e encanta o indígena», o sr. Marius Leblond, escritor ilustre, cujo nome e obra não são ignorados entre nós, presta sem dúvida plena justiça à França, e aos dirigentes e organizadores do seu império ultramarino. Mas essa definição, tão exacta e tão sugestiva, podemos nós, portugueses, aplicá-la também ao génio colonizador de Portugal, e parece-me justo e oportuníssimo fazê-lo, na época de rudes competições e de ásperas cubiças que o mundo está vivendo. Ela explica, de maneira clara, explica e aponta aos espíritos mesmo cétricos ou pessimistas, o que tem sido, pelos séculos fora, a essência da nossa conduta moral nas regiões por nós conquistadas, desbravadas e civilizadas, e ao mesmo tempo, diz a razão dos nossos êxitos continuos juntos de povos e raças ainda rebeldes e outras influências. Bondade, tolerância, simpatia humana, o mínimo de processos conmatórios e o máximo de atitudes e métodos suasórios, eis, de facto, o segredo do respeito, da fidelidade e da amizade que em geral os indígenas das nossas colónias nos consagram. E isto o prova e documenta a história do passado português, e muitos acontecimentos e casos actuais que são ou serão do domínio publico e que não é necessário citar nem enumerar agora.

Entristece-me sempre ouvir ou ler certas evocações, lugubres demais, violências lusiadas em terras de além-mar, nos tempos idos. Não é que as não houvesse, pois eram então produto normal, embora sempre censurável, da rudeza do ambiente, e... todos mais ou menos as praticavam. Hoje não se desculpariam. Hoje — porém — este «hoje» começa quasi desde o início do nosso esforço colonizador, logo a seguir à consolidação das conquistas realizadas, nada nos indica ou revela que não tenham cessado de vez. As campanhas que no estrangeiro se tentaram para demonstrar o contrário, caíram pela base, e a «longa paciência», o sortilegio do nosso prestígio de plasmador, ou, se quiserem, de «enfeitadores» de almas, mantém-se, fortalece-se e amplia-se a cada passo. Assim o declaram e afirmam testemunhas imparciais e fidedignas, assim o conhecem e reconhecemos todos. A «ira» que até no próprio Albuquerque o verso de Camões ensinava a condenar, já não está nos nossos hábitos. Seguindo ainda a lição do Epico, acentue-se que, tal como ele preconiza e aconselha, a «vitória do nosso esforço colonial» é verdadeira, decerto porque soube e sabe ser «justiça nua e inteira». E «justiça nua e inteira só a «longa paciência» permite conseguir-la, medi-la — e executá-la.

JOÃO DE BARROS

Na testa de ponte

de Remagen os Aliados continuam a avançar

SUPREMO COMANDO ALIADO, 14. — (Urgente). — As tropas do 1.º Exército americano, que lutam na testa de ponte de Remagen, continuam a fazer pequenos avanços e estão a lutar violentamente dentro de Kahlemborn, 8 quilómetros ao noroeste de Remagen e a menos de dois quilómetros da auto-estrada.

Os americanos durante a tarde de ontem fizeram mais de 700 prisioneiros alemães e apoderaram-se de bastante material bélico. — (U. P.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 14. — O comunicado de hoje do S. G. A. diz que as tropas aliadas na testa de ponte de Remagen, na margem do Reno, avançaram mais um quilómetro em profundidade na Alemanha, a despeito de vigorosa resistência dos alemães. É a primeira vez que o comunicado alude à resistência dos alemães, nesses termos, desde que a testa de ponte foi estabelecida. O comunicado acrescenta que a testa de ponte tem agora cerca de oito quilómetros de profundidade e 17 quilómetros de comprimento. A luta continua a ser intensa nos subúrbios de Honnef e de Honningen. A grande auto-estrada agora fica apenas a quatro quilómetros das posições avançadas dos Aliados, segundo diz o comunicado. A faixa de terreno ocupada pelos alemães na margem norte do rio Mosela, entre Tréves e Coblença está agora reduzida a seis quilómetros, e vai de Ediger até um ponto oposto a Builay. A leste de Sarreburg, os Aliados avançaram para leste cerca de quatro quilómetros e atravessaram o rio Ruwer, encontrando apenas ligeira resistência. Na segunda-feira, os Aliados fizeram 5.416 prisioneiros. — (R.).

Madrid desmente

que haja espanhóis a combater na frente oriental

MADRID, 14. — O subsecretário da Educação Popular desmentiu categoricamente a notícia de origem russa de que algumas unidades espanholas combatiam ao lado dos alemães na frente oriental.

O comunicado diz: «As notícias difundidas pela emissora de Moscovo e ampliadas por outras emissoras estrangeiras, de que algumas unidades espanholas combatem com os alemães na frente oriental são absolutamente falsas. Se algum espanhol combate nas fileiras de qualquer dos beligerantes fá-lo por sua livre vontade e exclusivamente sob sua responsabilidade, pondo de parte e desafiando o desejo do governo espanhol de manter estrita neutralidade». — (Reuter).



Os primeiros tanques americanos que entraram em Colónia através das ruínas da desolada cidade renana

Osaka

foi em parte destruída pelo bombardeamento

das Super-Fortalezas

GUAM, 14. — (Do correspondente especial da Reuter, David Brown). — Uma zona de cerca de 16.000 metros quadrados foi destruída por incêndios na capital comercial do Japão, a cidade de Osaka, que foi atacada, de pequena altura, por Super-Fortalezas voadoras americanas. Isto foi revelado numa declaração oficial que acrescenta que um dos bombardeiros não regressou à base. Todos os outros, que tomaram parte neste ataque nocturno, incluindo três que fizeram aterragens forçadas num aeródromo de Iwojima, regressaram sem novidade à base. Nos últimos três ataques às principais cidades industriais japonesas — Tóquio, Nagoya e Osaka — perderam-se 4 Super-Fortalezas voadoras. Os objectivos atacados pelos bombardeiros incluíam muitas fábricas importantes. A população de Osaka é superior a três milhões de habitantes. — (Reuter).

Berlim

voltou a ser bombardeada por aviões «Mosquito»

LONDRES, 14. — Bombardeiros da R. A. F. atacaram ontem à noite objectivos no Ruhr e «Mosquitos» bombardearam Berlim, segundo informou o Ministério do Ar. — (R.).

Outros bombardeamentos

PARIS, 14. — Bombardeiros aliados levaram ontem a cabo poderosos ataques à Alemanha, partindo de bases da Inglaterra e da Itália. Durante várias tentativas da aviação inimiga para atacar e destruir a ponte de Lu-Reno, o inimigo perdeu, em cinco dias, 66 aparelhos num total de 100.

A 15.ª Força Aérea americana bombardeou o grande centro da indústria aeronáutica inimiga de Regensburg, que é ao mesmo tempo um entrocamento ferroviário importante situado a 100 quilómetros a nordeste de Munique. Os Mustangs da escolta atacaram as vias férreas e outros objectivos inimigos naquela área e na Austria, mais ao sul. Regensburg foi atacada pela última vez em 16 de fevereiro.

Cerca de 60 aviões alemães atacaram hoje a testa de ponte aliada em Remagen, mas foram repelidos com pesadas baixas.

Ao mesmo tempo bombardeiros médios e ligeiros da 12.ª Força Aérea dos Estados Unidos levaram a cabo poderosos ataques às linhas de comunicações de Kesselring no norte de Itália. Foram atacadas Sinistro e Salorna na passagem do Brenner e duz ao sudoeste da Austria.

Ao norte de Spezia foram pelos ares formidáveis depósitos de munições. Foram igualmente bombardeados depósitos de munições em Parma e Bolonha. — (U. P.).

Navios alemães torpedeados ao largo da Noruega

ESTOCOLMO, 14. — Os jornais suecos informam que os submarinos britânicos, que operam ao largo dos fiordes da Noruega, no Mar do Norte, torpedearam e afundaram desde domingo último 5 barcos de abastecimento alemães e danificaram seriamente 1 contratorpedeiro e 2 caçaminas. — (U. P.).

O petroleiro «Sam Brás» encalhou hoje em frente da Trafaria mas foi posto a flutuar durante a tarde

Esta madrugada, pelas 4 horas, quando o petroleiro da Marinha de Guerra «Sam Brás» de 7.000 toneladas, entrava a barra, vindo do continente americano, avariou-se-lhe o leme e o navio, arrastado por um estoque de água, foi encalhar, em fundo de areia, próximo da praia da Trafaria.

O comandante, ainda tentou, com os meios de bordo, safar o navio, mas a maré ia descendo e nada se conseguiu. Ao verificar que não podia prescindir de assistência, aquele oficial expediu um rádio para a Majoria General da Armada a informar o encalhe devido a avaria no leme e a solicitar os necessários meios para o desencalhar.

A Direcção dos Serviços Marítimos tomou imediatamente todas as providências.

De manhã, atacaram ao «Sam Brás» batelões a fim de se aliviar o navio o mais possível, por forma a tentar-se o seu desen-

calhe no preimar da tarde, cerca das 17 horas, com o auxílio dos rebocadores de maior força.

Como acima dizemos, o «Sam Brás» não corre perigo e o seu salvamento está assegurado. O navio não tem qualquer rombo nem se oferece o risco de ser batido pelo mar. A bordo não houve desastres pessoais.

Logo que se tenha aliviado o navio da sua carga, serão estabelecidas as espas de reboque, a fim de se tentar o desencalhe no momento aconselhado.

Às 13 horas, saíram da doca de Alcantara para o local do sinistro, com material de assistência, os rebocadores «Cabo Espichel» e «Cabo de Sines».

Pouco depois das 15 horas, quando o navio se encontrava já completamente aliviado da sua carga, foi desencalhado com relativa facilidade e começou a navegar rio acima em direcção ao quadro dos navios de guerra. Confirma-se que o barco não tem avarias.

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

1895: Primeira representação, no D. Maria, do drama em 3 actos «Santa Umbelina», original de Eduardo Schwalbach. A peça teve a seguinte distribuição: «Carlos», Eduardo Brásio; «João», Augusto Rosa; «Francisco», João Rosa; «Frederico», Ferreira da Silva; «Luiza», Virginia Dias da Silva; «Maria», Rosa Damasceno; «Angelica», Florinda.

Aniversário natalício: o artista lírico Mário Mota Pereira.

Um julgamento de artistas

no teatro Variedades

Na próxima sexta-feira, depois de amanhã, perante tribunal colectivo presidido por Nascimento Fernandes, tendo como juizes assessores António Silva e Vasco Santana, escrivão Alvaro Pereira, oficial de diligências Carlos Baptista, vão responder os reus: Adelina Abranches, Maria Matos, Aura Abranches, Mirita Casimiro, Irene Isidro, Teresa Gomes, Luiza Durão, José Alves da Cunha, Erico Braga, João Villaret, Costinha, Alfredo Ruas e Alvaro de Almeida.

A acusação foi entregue ao ilustre homem de letras Charles Oulmont.

A volta deste julgamento sensacional, que se realiza no Variedades, em festa de homenagem a Erico Braga, formou-se uma atmosfera de viva curiosidade.

A completar o espectáculo, representa-se a comédia em 3 actos «O Fiel Amigo» e o quadro «Um grande concerto», em que colaboram Francis e Ruth, Fausto Caldeira, Constante e Linda Rosa e os virtuosos Vasco e Grazi Barbosa, a maior revelação artística dos últimos tempos.

Estreia-se no sábado

um novo original português no teatro Variedades

Sob a direcção de Maria Matos, entraram na fase final de grande intensidade os ensaios do novo original português «O dono da casa», de José Ribeiro dos Santos, cuja estreia está marcada para o próximo sábado. Com o seu feio risonho de comédia, «O dono da casa» regista uma curiosa série de quadros de costumes do nosso tempo, nos quais palpitam, com as suas paixões frementes, algumas figuras arrancadas ao dia a dia da existência, num colorido pitoresco de crítica sorridente e sempre oportuna. A interpretação, que vive de um conjunto necessariamente harmónico, está confiada a um grupo de artistas que se entregou de alma e coração à sua tarefa.

Teatro em Espanha

A companhia de Lina Iegros, que está a trabalhar em Bilbao, vai fazer uma época nas Canárias, partindo para ali no final do mês corrente.

Mariano Izabal e Ignacio Alonso de Galdos terminaram duas comédias intituladas «Instinto» e «Sergio de Exodo», que vão ler brevemente a uma empresa teatral de Madrid.

No teatro Principal de San Sebastian, Blas Wilson, apresenta um curioso espectáculo, a que deu o título de «Ritmos arrebatados».

A companhia de Ricardo Alpuente estreou

em Gijón «Órpele» e «Parentesio», originais desse actor e empresário.

Atrás do reposteiro

Na fantasia «A chave do Paraíso», em ensaios no Avenida, a actriz Laura Alves, entre outros, desempenha os seguintes papéis: o «Saco de Retalhos», o «Aprendiz» e «Musico de jazz». Para este ultimo numero está a aprender um instrumento de difícil execução cof o maestro Jaime Mendes.

Na peça «O dono da casa», em ensaios no Variedades, para se estreiar no próximo sábado, o actor João Perry tem a seu cargo um dos papéis de maior responsabilidade da sua carreira artística.

João Nobre está a escrever uma comédia em 3 actos a que deu o título de «Há petróleo em Montachique».

O maestro António Lopes, que esteve a dirigir a orquestra do Apolo, nas primeiras representações da opereta «O gaiato da rua», regressou ontem ao Porto.

António Cruz está a escrever o argumento para um filme, intitulado «Podia acontecer».

Consta que o locutor Vitor Marques será o vocalista dum conjunto musical excêntrico que deve estreiar-se brevemente numa das nossas emissoras.

O actor Manuel Santos Carvalho, que foi contratado para o teatro Avenida, só reaparece na fantasia de João Bastos.

No Norte, para onde partiram há dias, encontram-se o realizador Armando de Miranda e Fernando Silva, seu assistente geral, que ali foram escolher locais para as filmagens de exteriores do filme «José do Telhado».

Não é a actriz Carlota Calazans que oferece amanhã um jantar no Ginjal como se disse. De facto, reúnem ali, numa festa de confraternização todos os elementos da companhia dirigida por José Dubini, que no sábado parte para a Madeira.

Encontra-se melhor, mas ainda internado num dos nossos hospitais, o actor João Pio.

E' muito provável que uma companhia de revistas anunciada para o Sá da Bandeira, do Porto, no próximo inverno, faça primeiro a época em Lisboa no teatro Apolo, indo mais tarde actuar naquela cidade.

O maestro Bernardo Ferreira assumiu a direcção da orquestra do teatro Apolo.

Do Porto, regressa amanhã a Lisboa o escritor teatral Fernando Santos.

O maestro Frederico de Freitas foi convidado para escrever a musica para um «vaudeville» a representar na época de inverno.

O actor Alfredo Ruas fará parte da nova companhia de comédias que vai actuar no teatro Variedades, nos primeiros dias do mês de abril.

O «Bota de Elástico», uma comédia de costumes lisboetas, original de um dos nossos mais representados e aplaudidos autores, fará parte do repertório que uma nova empresa está a organizar.

«De fora dos eixos!», no Avenida

Acentua-se o êxito da reposição da revista

«De fora dos eixos», com números novos e novas atracções. Laura Alves tem na «Vampe moderna», e noutros «papeis», motivo para dar largas às suas grandes faculdades, e Teresa Gomes, Mina Braga e Filomena Casado compõem bom quatueto feminino com Maria Brazão, e Elvira Preusser tem um bom bailado acrobático. Dos homens merece o primeiro lugar o popularíssimo Carlos Leal, o rei dos «compadres» sempre bem humorado e bem impressionado. O Publico tem particular estima por este bom actor, e também por Alvaro de Almeida, rindo com ambos e com todos os outros que animam a revista a ponto de parecer nova e fresca, melhor que na estreia.

Primeiras exhibições

«Madame Curie», no S. Luiz

O livro que Eva Curie escreveu exaltando o genio científico de seus pais encontrou no cinema uma justa consagração. Através desta obra, os realizadores redimem-se de muitas banalidades que a nossa visão foca—e provam brilhantemente que o «ecran» pode também ser uma superfície plastica não, apenas, de beleza artistica, mas de dignidade do pensamento. Neste filme, não há um desvio da verdade objectivada por Eva Curie e não se desceu a efeitos fáceis, que poderiam ter o condão de magnetizar as plateias, mas que em face do genial tema humano, constituíram mais do que uma traição, uma autentica indignidade. Evidentemente, que a vida dos esposos Curie não encerra um drama sentimental. Contém, todavia, outro mais belo e poderoso, o sacrificio de duas vidas exemplares que se consumiram num grande ideal—a descoberta do radio.

Pode chamar-se poesia a esse trabalho obscuro de meses, através de milhares de decantações e cristalizações, num barracão arruinado, para encontrar o elemento precioso, que fulgura como o sol, o qual tantos benefícios tem prestado à humanidade. Nem todas as grandes descobertas são acasos, mas longas e vigilantes paciências, as quais o ser humano entrega a sua existência, o seu sangue, a sua alma, o seu tempo... sem ter vivido. Foi o que sucedeu a Eva e a Pierre Curie, aquela, precocemente envelhecida, sobrecarregada duma gloria inutil, sem ter ao lado o companheiro querido, assassinado por um desastre cego e brutal.

Este filme austero desenrola-se linearmente, luminosamente. A geometria dos seus caracteres é perfeita. Nós sentimos, visualmente, o temperamento de Pierre, acanhado, isolado, que mal se sabe exprimir quando é tocado pela asa do amor, como sentimos, quasi nas mãos, a alma de Maria Curie, voluntariosa, enérgica, apaixonada—chama alta de genio que havia de ultrapassar as fronteiras da ciencia.

O desempenho é magistral. Greer Garson devia ter comovido Eva Curie. O retrato psicológico, radiante, digamos, da descobridora do radio, estava como que nela antes desta exteriorização artistica. Quanto a Walter Pidgeon, o retrato do sabio francês, é perfeito na sua enternecida humanidade.—Visor 42.

Para todos!

A Grande Revista Internacional, no Coliseu



O espectáculo de «music-hall» que o Coliseu, há longo tempo oferece ao publico da capital e que foi consagrado pela critica, não é só um espectáculo para gente crescida. E' também um divertimento agradável para as crianças, que encontram nesse conjunto agradável de numerosos cómicos desconcertantes, um motivo de riso sadio e sincero. De facto, Lamouret, com o seu pato falador «Dudule» agrada aos homens e as senhoras, fazendo delirar de satisfação as

crianças que, na sua ingenuidade e na sua maneira espontanea de rir, vêm nesse boneco animado o boneco dos seus sonhos e das suas infantilidades. Toda a gente pode apreciar este espectáculo, recheado de numerosos cómicos estupendos e de fantasias plenas de momentos de bom teatro.

Todas as noites, no Coliseu, ás 20 e 30 e 22 e 45. Aos domingos há «matinée», ás 16 horas.

CONFERENCIAS

O sr. F. A. Oliveira Martins, que tem largamente historiado a acção politica de Oliveira Martins e a sua época, prestando novo contributo para a celebração do centenário daquele escritor, realiza no próximo dia 16, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia em que versará o tema: «Oliveira Martins e a bancarrota de 1892».

Para comemorar o centenário do nascimento do insigne historiador e escritor Oliveira Martins, miss Kera Crowcroft, professora do Instituto Britânico, realiza na próxima terça-feira, 20 de março, pelas 21 e 45, uma conferencia na sede deste Instituto, rua de Luiz Fernandes, 3, Lisboa, subordinada ao tema: «Oliveira Martins e a Inglaterra de hoje».

O sr. prof. Cid Perestrelo realiza amanhã, pelas 21 e 30, no anfiteatro de química do Instituto Superior Técnico, uma conferencia intitulada «O porto de Luanda», promovida pela Secção Cultural da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

Atrás de mim virá...

quem diga, como eu, que a Grande Revista Internacional, do Coliseu, é o melhor espectáculo de Lisboa!

Taylor's Port

Agente e distribuidor no Centro e Sul do País:

A. Serra Campos Ferreira

Rua António Maria Cardoso, 27 - Lisboa

Telef. 28949

CONCHA DANCING BAR

Hoje e todas as noites

LAS CHAVALLILLAS

Trini de Albaicin - Carmel Ta de Cordoba

Orquestra LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES

e outras grandes atracções

Brevemente:
ANITA SANSANO

ESPELHO D'AGUA

TODOS OS DIAS:

Almoços e Jantares-Concerto

Primoroso serviço de cozinha

Ambiente inigualável

Dancing até às 2 horas

Orquestra IBÉRIA



CAMISAS

GRAVATAS

MALHAS

NOVIDADES

PARA SENHORAS

234 - Rua Augusta - 236

BREVEMENTE

CASABLANCA

HOJE, SENSACIONAL ESPECTACULO DE GRANDE ÊXITO

¿COCKTAIL 1945?

ESTAMPAS COLORIDAS INTERNACIONAIS - NOVA MODALIDADE DE ESPECTACULO -

SKETCHES - MOSAICOS - CONJUNTOS - APOTEGOS

Elenco: Pepita Martinez - Rafael de la Cruz - Rosita de España - Hermanas Lopez - Paloma Montesán - Soares Borba - Mariana Chagas - Marilène - Maria da Esperança - GABY UBILLA - Orquestra Internacional

5\$00 - ENTRADA - 5\$00

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE ÀS 23 HORAS

Um sensacional programa de Variedades com as melhores atracções e a Orquestra

CRISTAL

AINDA ESTA SEMANA: estreia da bailarina de grande classe

MARIANA

BREVEMENTE: 1.ª apresentação no nosso País do famoso

QUARTETO CAMAGÜEY

Extraordinário conjunto de canções sul-americanas

Lolita Benavente

novamente em Lisboa

O publico da capital vai ter de novo o prazer de ver e aplaudir a grande e genial bailarina Lolita Benavente, que na época passada tanto exito obteve no «Miami».

Lolita Benavente que trabalhou na Opera de Paris, e nas principais casas de espectáculos da Europa e da America, e que teve a honra de se exhibir na presença dos Reis de Inglaterra e de Itália, que dançou com o Principe de Galles e baillou no Palacio Real de Bucareste a convite da Rainha Maria, e que em Buenos Aires trabalhou na presença de Hoover, antigo Presidente dos Estados Unidos da America, percorreu agora, triunfalmente, toda a Espanha, vem desta vez, acompanhada de Manolo Bolerias, guitarrista sevilhano, que a acompanhará nos seus bailes castigos, como só ela sabe interpretar e que fazem de Lolita Benavente a grande artista que o publico de todo o Mundo aplaude e admira e que lhe dá um lugar difficil de ocupar com tanto brilho e com tão grande personalidade.

Lolita Benavente volta a Lisboa a cumprir uma promessa que fizera ao publico que a admira e que ela não esquece. Lolita volta ao «Miami» onde amanhã reaparece. Eis a grande noticia que de certo vai encher de entusiasmo os admiradores da grande artista.

Rádio Clube Português

O programa de «Musica da América», que Rádio Clube Português transmite hoje, ás 21,30, como habitualmente todas as quartas-feiras, é dedicado á musica sinfónica escrita para baile e que será interpretada por quatro grandes orquestras sinfónicas americanas: — Orquestra Sinfónica Columbia, «Pops», N. B. C., e a Orquestra Sinfónica-filarmónica de Nova York. Serão emitidos os mais belos trechos de Tchaikowsky, David Guion, Stravinsky, Guarnieri, Gluck e J. Strauss.



Maria José



António Carícias

A's 21,30

Cantam hoje os consagrados artistas: ANTONIO CARICIAS (o A's da gargalhada), Brígida Silva, Manuel Fernandes, a pequena fadista Maria José, Duarte Pais e Victor Daniel.

Acompanhamentos por Jaime Santos e Martinho de Assunção.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676



Olga França

A's 21 horas Noite do «music-hall», com a colaboração dos distintos artistas: Olga França, actriz, Márius e os seus bonecos falantes; Georgito e Emiliano, palhaços excéntricos musicais e uma surpresa. Fados por Alice Magina, Natividade Correia, Armando Gonçalves e Joaquim Cordeiro. Amanhã, reaparição de Gabino Ferreira.



Duas dinâmicas ORQUESTRAS de ritmo moderno
AINDA ESTA SEMANA: ESTREIA EM PORTUGAL DE
AS SETE DIAVOLINAS

MIAMI

O MAIS ELEGANTE E ANIMADO DANCING DE LISBOA

APRESENTA TODAS AS NOITES

PYL y MYL e seu BALLET

OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

ORQUESTRA **CARAVANA**Sob a direcção do maestro **FRED TRINSHER**

Amanhã, reaparição da extraordinária interprete do baile flamenco

LOLITA BENAVENTEacompanhada pelo seu guitarrista **MANOLO BOLERIAS**

TAYLOR'S PORTS

não são vinhos baratos...
são vinhos de categoria!...



Madame Curie

com Greer Gorson e Walter Pidgeon

POLITEAMA
TEL. 26305

Hoje, A's 21,30

ULTIMA
Mania
de Antiquidades
com Ann Sheridan
e Jack Benny

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30

2.ª semana
SABOTAGEM
com Priscilla Lane, Robert Cummings e Alfred Hitchcock's
A's 21,30 T. 26556

Ginásio
Direcção de
Mundial Filmes

ESTREIA
O coração não envelhece
com **EMIL JANNINGS**

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15

PERFIDIA
Mr. Wong no bairro chinês
A's 21 e 30 h.

ENTRA
TEL. 26384

O REI DOS DETECTIVES
Irmão vingador

TIVOLI

2. SEMANA
A canção
de Bernadette
A's 21 e 15
TELEF. 50593

EDEN

A's 21,30

Tel. 2 0768

3.ª semana
PELO VALE DAS SOMBRAS
com Gary Cooper, Laraine Day e Signe Hasso
«Matinées» diárias

CONDES
A's 21 e 30

3.ª semana
Um homem às direitas
com Barreto Poelra, Julieta Castelo, Maria Matos, Milite Meireles, etc.

CAPITOLIO
Tel. 27493-A's 21 h.

O LOBO DO MAR
QUATRO FILHAS

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15

PERFIDIA
Mr. Wong no bairro chinês

REX
Tel. 2 9858
A's 21 e 15

O BOM PASTOR
Almas ocultas

CASINO ESTORIL

Heróis do bairro
com Wince Barnett

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, AS 21 e 15 PREFIXAS
O grande éxito da célebre tragédia de SHAKESPEARE

OTHELLO

ALVES DA CUNHA (Othello), Madalena Sotto (Desdémone), José Gamboa (Iago), Raúl de Carvalho e Luiz Filipe, nos principais papéis

AMANHÃ, 15, às 16 horas, última Tarde Clássica dedicada a Luiz de Camões
FILODEMO e AUTO DE EL-REI SELEUCO Bilhetes à venda.

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45
O grande éxito dos comediantes de Lisboa

FANNY

com Nascimento, Lucília, Lalande, Hortense, Assis, António Silva, Villaret e Ribeirinho

AVENIDA

telefone: 2 7273

HOJE E TODAS AS NOITES
2 sessões, às 20,30 e 22,45

A revista popular

DE FORA DOS EIXOS

Um grande elenco! Uma grande montagem!
A atracção internacional **PAKY-POLY**

APOLO

Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645

A's 20 e 45 e 22 e 45

A linda opereta da alegria

O GAIATO DA RUA
com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Luíza Durão, Barroso Lopes, Maria Clara, Isabel de Carvalho, Elvira Volez, Luiz de Campos, Carlos Barros, etc.

Domingo: «Matinées» às 16 horas

MARIA VITORIA 2 SESSÕES
às 20 e 30 e 23 horas

O retumbante éxito da temporada —
A opereta romântica de grande espectáculo

A Invasão

com Mirita, Vasco, Armando Machado e toda a Companhia

Imagem
TODAS AS 5.ª-FEIRAS 5 HORAS
SEMANÁRIO POPULAR

Casino Estoril

HOJE

CURADO RIBEIRO



POSSUE O MELHOR CAMISEIRO
RUA AUGUSTA/238

BORDADOS

e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 8754

MEIAS

A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

HOJE, A'S 21,30, ESTREIA
NO **GINASIO**

O CORAÇÃO NÃO ENVELHECE

Uma deliciosa comédia
com um grande actor!

EMIL JANNINGS EM

Um filme que vai
agradar!

VIDA Literária

OS NOSSOS CONTOS

LAREIRA ALENTEJANA

por Antunes da Silva

Queriam que o avô lhes contasse um conto. E o avô, puxando uma velha cadeira de pau e sorrindo para a candeia que estava ao pé do lume, começou:

—Era uma vez um homem. O homem tinha dois filhos: um chamava-se Vitor e outro Manuel. Vitor, o mais novo, trabalhava no campo, em companhia do pai; Manuel, o mais velho, trabalhava na aldeia, na loja do sr. Adão, que era ferreiro. No «monte» só se via terra, só céu...

Os meninos ergueram as cabeças e saudaram uma duvida:

—Nem casas, vô...?

—Só terra, só céu, nem casas...

—Há muitos anos, vô...?

—Sim! Há muitos anos, quando os animais falavam como a gente. Mas oçam!...

O velho sacudia a cinza do cachimbo centenário, cofiou as suas brancas e prosseguiu: —Era uma vez um homem que tinha dois filhos. Os filhos eram tristes. Viviam num «monte» como o nosso, longe de tudo. Um dia, depois de um ano inteiro de trabalho, a chuva não veio, o sol foi demais, as searas perderam-se e o homem, como era pobrezinho, chorou uma noite a sua pouca sorte...

Os meninos sacudiram uma surpresa:

—Oh...

—Vai daí, o homem pôs-se a olhar para a terra, pôs-se a olhar para as ferramentas da favela e pensou: Mas que diacho!—que vida esta... «Atão» eu que trabalho todo o ano como um escravo, sem descanso, e no fim nem o pão que semeiei com o meu suor arrecado?... «Ná», isto assim não anda certo... E o homem, na outra manhã, foi caminhando ao longo da estrada, a olhar, a perguntar ao campo a razão da sua infelicidade. Mas viu que a terra não tinha culpa... Que diacho!—disse ele outra vez com uma ruga na testa. «Atão» eu, que trabalho todos os dias, sózinho no meio desta grandeza toda, a ver a terra triste, a ver os homens tristes, tenho que ir escolar pelas estradas...?

—Foi. O homem foi esmolar pelas estradas e disse ao filho mais novo:—Vitor, anda daí!; e ao mais velho:—Manel, anda comigo! E foi andando por caminhos, por vales e prados, a bater a todas as portas, estendendo a mão para os maiores e para os pastores. E toda a gente dava. O Alentejo, essa grande porção de terra, sofria por eles... As searas falhavam, as oliveiras não davam azeit...

(Cont. na 9.ª pag.)

LER E ESCREVER

1 Eduardo Dias prossegue a sua animada evocação histórica dos grandes exploradores e corsários britânicos. Com o título sugestivo de «Argonautas da Mancha», publicada pela Classica Editora, saiu agora o II volume, na qual se alude de uma maneira especial e epopeia de Scott e de outros no polo austral. Numerosas gravuras acompanham a obra.

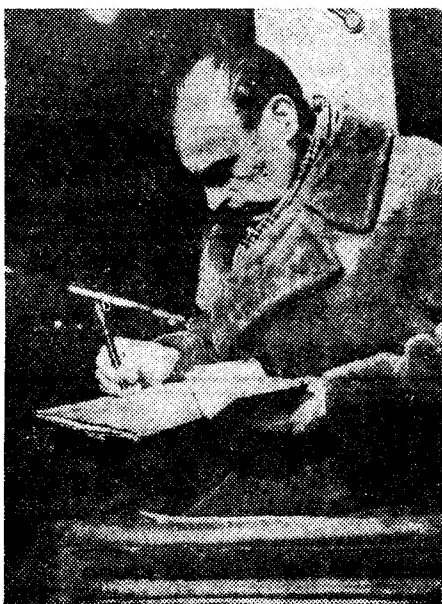
2 A «Corina», de madame de Staël, foi agora traduzida por Mercedes Blasco. É um dos mais belos livros da escritora francesa que, em páginas de empolgante beleza, nos evoca a Roma do seu tempo. Diz-se que o grande Palmela da restauração perpassa nessas páginas, como um dos amores de Staël. Editora Argo.

3 «E ressurgiu das Trevas...» por Paul Teyssier, escrito no nosso idioma. É a história da França de 1940 a 1944, escrita, num estilo nervoso e empolgante que nos descreve o quadro político, por vezes, tão confuso e a mobilização heroica das almas que deram à resistência acentos de verdadeira epopeia. Paul Teyssier, reproduz numerosas cartas de fuzilados pelos invasores. São comoventes. Não se lêem sem lágrimas. Livraria Bertrand.

4 «Tiúri», do padre João de Marchi, que supomos ser um sacerdote que viveu largo tempo em África. A sua história é edificante e tem cor local. «Tiúri» é um pretinho, no qual, ainda que lentamente, a inteligência acorda para a devoção religiosa. Edição gráfica de Leiria.

5 Maria de Freitas reuniu agora em volume os seus «contos». Em todos eles se perscruta uma intenção moral. Tão fáceis de ler, devem constituir uma preferência do público feminino. Edição Gráfica.

6 «Palavras dum medico», da autoria do ilustre cientista dr. J. A. Pires de Lima. O autor numa prosa desenfadada, que se dirige a todos, dá-nos algumas noções de higiene do corpo e da alma. Edições do Santuário de Fátima.



A vida literária francesa não perde os seus direitos, a-pesar da guerra, do frio e de tudo o mais. Eis um escritor que se refugiou no «metro» de Paris, em busca de um pouco de calor para revêr as provas do seu livro

«Ramalho Ortigão

É na sua correspondência íntima que se vê o escritor, no que podemos chamar, sem abuso, a verdade do homem. O estilo pode ser descabelado, ou esgrouviado, mas o que pensa, o que sofre, as suas necessidades, as suas alegrias, as suas ambições, ficam retratadas nas laudas, com uma nitidez flagrante.

O venerando jornalista português Julio de Oliveira, que ainda viu Ramalho atravessar as ruas do Porto, altissonante e masculino, traz a sua preciosa colaboração ao centenário de Eça de Queiroz.

Em vez da crítica, já demasiadamente projectada em todos os aspectos, uma série de cartas inéditas, do das «Farpas» a este e àquele, quasi todos grandes vultos literários e através delas, em comentário largo e arguto, pormenorizadas referências, que reconstituem o ambiente da

O PRETO NO BRANCO

O ACASO

Tinham acabado de jantar e ficaram-se a conversar, em torno da mesa, bebendo «cognac» e fumando. Eram três amigos, homens de meia idade a quem o estômago cheio, «o animal contente e repleto», não prejudicava as curiosidades de espírito. E por isso discutiam problemas vários, coisas complicadas, saltando dum assunto para o outro, até que se embrenharam numa tremenda discussão filosófica, aquecidos pelos vinhos e licores que eram de boa marca.

Um deles, cirurgião célebre, que estava mais calmo, enterrado num «maple» e cortando a ponta dum charuto, julgou do seu dever intervir e disse, sorrindo:

—O rapazes, «filosofices» depois do jantar não assentam bem. Prefiro o bicarbonato de soda. Eu na verdade acredito, como quere o Seabra, que o acaso regula tudo na vida. O Universo é talvez comparável a uma roleta ou a um grande jogo de dados. E tu dizes, engenheiro, que esse Acaso tem leis?... A vocês, os matemáticos compete descobri-las, reduzi-las a fórmulas. No entanto, sempre lhes digo que, para mim, que não sou matemático, o conceito de Acaso e o de Lei, parecem brigar um com o outro. Mas reconheço que não tenho razão. Na verdade eu nunca vi falir uma Companhia de Seguros nem um banqueiro de roleta. No primeiro caso uma epidemia das vezes pode, talvez, dar por terra com os cálculos do actuário mais afamado.

—O cálculo de probabilidades...—interrompeu aquele a quem tinham tratado por engenheiro...

Mas o cirurgião não o deixou continuar:

—Espera aí, homem. Deixa-me vender o meu peixe. Arriscavas-te de resto a que eu não percebesse nada do que vais dizer porque, em matéria de cálculos os únicos que conheço, são umas pedrinhas incomodas que aparecem em certos sítios do corpo duma pessoa, que teimam em passar por canais apertados, fazendo dóres dos diabos e que eu procuro «diferenciar» como vocês dizem, com um canivete. É a propósito, se vocês não se opõem, sempre lhes quero contar um caso engraçado da minha vida profissional.

—Conta, conta—concordaram os outros dois.

O cirurgião, de perna traçada, chupando com voluptuosidade o charuto que acendera, começou:

—Foi isto no principio da minha

carreira. Trabalhava eu no hospital com o X, o grande mestre, cirurgião com letra grande em qualquer parte do mundo. Estava um doente na «marquês», já preparado para o sacrificio e nós desinfectados, batas es-

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

MAIS REMENDADA que capa de pedinte

NENHUM dos nossos classicos teve amor mais consciente e mais activo que F. R. L. á Linguagem. Amou-a movido de saudavel horror ás formas sabias e mortas, guardando o gosto de a amar como artista, não apenas como letrado ou gramatico, o que poderia ser péco amor; amou-a na nobreza das construções eruditas, que só os Doutores alcançam edificar «na frescura dos modismos do povo, que só aos Poetas é dado sentir, e foi capaz, servindo-se do idioma, de levantar uma portada á grega e de pregar no trajo de Vilante uma faixa «ao desdem»; amou-a para a celebrar entre as linguagens e para renunciar á gloria que o uso da castelhana lhe havia de render no tempo em que esta avassalava a Europa com o dominio intelectual que a francesa mais tarde chegaria a possuir; amou-a para a defender de inimigos á moda, não temendo ficar fora da moda e deixando-a passar, desdenhoso, a onda turva e efemera; e, finalmente, deitando os olhos já á sua mesma época, amou-a para a lastimar de a vêr mais remendada que capa de pedinte».

De Afonso Lopes Vieira, no prefacio da «Corte na Aldeia», de Francisco Rodrigues Lobo, agora publicado na colecção dos Classicos Sá da Costa.

e Eça de Queiroz»

época e caracterizam o escritor, dando-lhe fundo. O livro é assás curioso, sempre animado de interesse, e lê-se com verdadeiro deleite. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, encontram-se nas suas páginas amiúde. Mas não são, apenas, eles. Como que surge reproduzida toda uma época: o «café», a rua, o cenaculo, o canto da livraria, a mesa da redacção. E vê-se, sobretudo, que Ramalho não foi, como muitos supõem, um feliz das letras. Venceu, com dificuldades ou, pelo menos, com pertinácia—e isso a pulso rijo, fazendo resvalar no granito austero do seu caracter, tudo quanto o podia macular ou diminuir. Julio de Oliveira deu como subtítulo á obra: «rememoração e esclarecimento de factos de ordem literária e jornalística». Dois campos que, afinal, lhe ficam devendo um valioso trabalho.



CRÍTICA LITERÁRIA

I—Eça de Queiroz e Pinheiro Chagas

A aproximação do centenário de Eça de Queiroz põe em causa as virtudes e os defeitos da obra deste escritor. Um século não é muito para extirpar a paixão pessoal no julgamento de um homem que foi antes de mais nada um grande espírito crítico. Na verdade, há uma coisa que os portugueses parecem apostados a não perdoar: a implacável lucidez daqueles que não transigem com os seus próprios defeitos. Diga-se o que se disser, Eça de Queiroz constitui um dos exemplos mais notáveis da auto-crítica nacional. Julgando os outros, julgava-se a si mesmo. Todo verdadeiro crítico é um auto-crítico.

Ele o disse, com uma propriedade incomparável: há duas espécies de patriotismo, o patriotismo daqueles que dão às nações o que as nações necessitam mais, e o que só as faz grandes: dão-lhe a verdade. A verdade em tudo, em história, em arte, em política, nos costumes, e o daqueles outros que recomendam que «se não faça nada, nada se estude, nada se crie—porque o Senhor D. Manuel foi outrora um grande Rei». Eça de Queiroz, que uma certa corrente ainda teima em considerar «demolidor»—foi um patriota à maneira daqueles que não temem a verdade. Supérfluo me parece discutir se a obra de um escritor que primou em dizer a verdade em história, em arte, em política, nos costumes é ou não demolidora. Só é demolidora a mentira, ainda mesmo quando a anima o propósito de construir. Levantar uma torre muito alta e muito vistosa assente em alicerces de areia é tarefa de grande efeito, sem dúvida, mas de efeito tão fútil que o mais ligeiro golpe de vento a lançará por terra.

Aliás a obra de um artista—de um verdadeiro artista—nada tem que ver com critérios utilitários. Construtiva ou demolidora, a obra de um artista é como obra artística que se impõe. Que importa que Pinheiro Chagas tenha sido muito mais «construtivo» que Eça de Queiroz? E' pela arte, pelo pensamento, pela ciência que as nações se impõem ao mundo. Demolidor ou construtivo, Eça de Queiroz é um título de orgulho nacional incomparavelmente mais valioso que Pinheiro Chagas, patriota enfiado, que não fez outra coisa em sua vida senão acusar de demolidora a obra daqueles graças à qual a sua própria ainda hoje pode ser lembrada. E' título de orgulho ser compatriota de Antero de Oliveira, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão ou Eça de Queiroz—autores que Pinheiro Chagas se não cansou de anotar á execração pública, como outros tantos nefastos demolidores das virtudes nacionais. Que orgulho poderá ter um português em ser compatriota do autor do *Poema da Mocidade*—tímido de «patriotismo», «patriotismos», «patriotadores» ou «patriotarreca». Na chistosa classificação do autor de *Os Maias*? O homem só pode orgulhar-se com o exemplo das reais virtudes a'heias. Eça de Queiroz, mesmo quando demolia, exhibia reais virtudes: a inteligência crítica é uma virtude. Pinheiro Chagas, até quando «construía»—ostentava virtudes aparentes. E' virtude aparente punar pela preservação de qualidades convencionais. Só afirmando qualidades reais, ainda mesmo que em oposição a valores estabelecidos, o homem afirma, de facto, reais virtudes. Quando Eça de Queiroz escrevia: «...a verdade é que numa época tão intelectual, tão crítica, tão científica como a nossa, não se ganha a admiração universal, ou se seja nação ou indivíduo, só com ter propósito nas ruas e paçar lealmente ao madeiro. São qualidades excelentes, mas insuficientes. Requerem-se mais: requere-se a forte cultura, a fecunda elevação de espírito, a fina educação do gosto, a base científica, a cultura do ideal, que na França, na Inglaterra, ou na Alemanha, insiram na ordem intelectual a triunfante marcha para a frente, e nas nações de faculdades menos criadoras, na pequena Holanda ou na pequena Suécia, produzem esse conjunto eminente de sábias instituições, que são, na ordem social, a realização de formas superiores de pensamento»—quando isto se escrevia era acoinhado de anti-patriota por Pinheiro Chagas, que se contentava em vangloriar-se de ser português «porque Portugal outrora possuiu Cochim e

Cananor». Hoje, porém, se nos orgulhamos de ser portugueses, não é por termos possuído Cochim e Cananor ou, muito menos, por Pinheiro Chagas ter reivindicado para nós tamanha glória, mas exactamente por termos tido em Portugal um homem que num momento em que as nações se impunham pela inteligência, pela crítica, nos impôs pela inteligência e pela crítica. Com todo o seu patriotismo, Pinheiro Chagas era uma inteligência mediocre e um falso espírito crítico. Patriota éle, a sua obra não o é, pois nação alguma poderia esperar sobreviver, se apenas contasse como títulos de glória intelectual o *Poema da Mocidade*, as *Tristezas á beira mar* ou a *História alegre de Portugal*. Com o *Crime do Padre Amaro*, o *Primo Basílio*, as *Notas Contemporâneas* ou *Uma campanha alegre*, obras demolidoras, talvez, na opinião de todos os Pinheiros Chagas nascidos, a nascer e por nascer neste pacífico recanto da Europa—com estas obras, sim, a nação que as possui não sossobrará jámais.

II—Um prefácio capcioso

Na ordem de ideias de Pinheiro Chagas, assiste-se na nossa época a um deplorável debate á volta da obra do grande escritor de *Os Maias*. Indiferentes ás reais virtudes do artista Eça de Queiroz, surgem de vários lados do tablado intelectual português personagens apostados em chamar a si, como hábeis políticos que são, a obra de um escritor para quem os políticos eram simples produções sociais «bons para a arte, quando são típicos», escrevia, «todos igualmente explicáveis, todos igualmente interessantes», dignos de estudo como a beladona ou a batata. Espectáculo singular! Como Eça de Queiroz teria apreciado assistir a ele como «dileitante de opposição», isto é, sorrindo, sorrindo á maneira de todos os artistas, que, com serem artistas, não podem ser homens de partido senão na medida em que são do partido da opposição...

Um dos exemplos mais significativos dessa especie de critica que tem por missão salvar os escritores independentes dos perigos da sua própria independencia é o prefácio que Eduardo Pinto da Cunha escreveu para as *Crônicas de Londres*, a primeira das obras póstumas do grande escritor a ser publicada no ano do centenário. Que teria levado a editorial Aviz a convidar Eduardo Pinto da Cunha a escrever este prefácio? Que títulos recomendam Eduardo Pinto da Cunha para tão alta missão? A menos que Eduardo Pinto da Cunha faça parte da Editorial Aviz—o que não me parece—e nesse caso bastaria que a obra viesse precedida de uma nota de editores, despretensiosa e anónima, não vejo que uma obra de Eça de Queiroz devesse ser apresentada ao publico por alguem que não fosse um escritor consagrado. Não se veja nisto qualquer *parti pris* contra o prefaciador das *Crônicas de Londres*. Aliás, o prefácio que as acompanha é correcto e hábil.

Trata-se apenas de uma observação tanto mais legitima quanto é certo responder a surpresa geral. Eça de Queiroz não precisa que o apresentem: precisa que o estudem. Estudá-lo no limiar da sua própria obra confiando «se encargo a um desconhecido é amarrar o escritor a uma interpretação que, não sendo a de um nome responsável, não terá sequer a desculpa da arbitrariedade razoavelmente justificada por um pensamento original. Deste modo, a Editorial Aviz parece querer forçar o leitor a aceitar como sua uma interpretação da obra de Eça de Queiroz que não é sequer a interpretação da própria Editorial Aviz. Discutíveis embora certas afirmações dos prefácios de José Maria de Eça de Queiroz, o filho do romancista, o certo é que, sendo ele o compilador das obras póstumas do pai, lhe assistia o direito de as prefaciá-las. Tal não acontece no caso presente. Eduardo Pinto da Cunha nem é filho de Eça de Queiroz nem é, que me conste, compilador da sua obra póstuma.

Hábilmente, Eduardo Pinto da Cunha pretende servir-se do limiar das *Crônicas de Londres* para forçar Eça de Queiroz áquilo a que ele se recusou sempre: pertencer a um partido. Melhor: pretende demonstrar capciosamente que Eça de Queiroz não foi um conformista desde a primeira hora pela simples razão de que se deixou contagiar pelas ideias convencionais do século. Baralhando hábilmente o conceito bergsonianos segundo o qual em todo artista há dois eus distintos: um eu profundo ou «autentico», como o designa Pinto da Cunha, e um eu superficial ou convencional, conclue que em sua mocidade revolucionária Eça de Queiroz teria deixado apenas expandir-se o seu eu convencional, reservando o eu profundo para os derradeiros tempos de vida, quando na sua obra apontou o que «há de fundamental no rumo tradicional da nação».

Creio haver aqui grossa baralhada. O eu convencional, segundo Bergson, não pode iden-

tificar-se de modo algum com aquela zona do espirito em que se dirá que em Eça de Queiroz é um produto da sua época. O eu convencional é constituído á base de lugares comuns, de frases e ideias feitas. Só afastando de nós essa camada de preconceitos, logramos obter uma visão directa, profunda e original da realidade, ou seja, atingir a essencia do nosso eu: o nosso eu profundo. Quando Eça de Queiroz proferia a sua conferencia do Casino, escreve as primeiras páginas das *Farpos* ou desenha as primeiras cenas do *Crime do Padre Amaro* não dá provas de estar manifestando qualquer especie de lugares comuns ou de ideias feitas. Pelo contrario: está revelando pontos de vista inteiramente novos. Se é ele o introdutor do realismo entre nós, e se Proudhon, Taine ou Renan encontram nele um dos primeiros interpretes portugueses, como conciliar e «inovidades» com «reações imediatas da camada mais superficial do seu ser»? E' certo que o seu eu profundo não se revela nas suas ideias sociais e politicas. De accordo que Eça de Queiroz, como dizia Ramalho, era uma admirável illustração da teoria do meio de Taine. Mas daí até identificarmos o seu eu convencional com a ideologia revolucionária da época e o seu eu profundo com que «há de fundamental no rumo tradicional da nação» vai um abismo. Aliás, que é isso de rumo tradicional da nação? Em que é que Eça de Queiroz mostrou realtá-lo? Em que é que mostrou contrariá-lo? Logo nos seus folhetins da *Gazeta de Portugal*, não obstante o germanismo de que a sua expressão literária se reveste, Eça de Queiroz é profundamente português. Então: é um lirico, incapaz de submeter as suas visões ao controle da analise e da observação. Depois, quando envereda pelo caminho da sátira, português continua. O sarcasmo ibérico, a visão caricatural, o parcialismo critico—características tão nossas —já estão no *Primo Basílio*, no *Conde de Abranhos* ou na *Capital*. Em que é que a *Justre Casa* ou a *Cidade e as serras* são obras mais portuguesas que o *Crime do Padre Amaro* ou *Os Maias*? Na finalidade apologetica? Mas isso é que é o tal «eu convencional». O eu profundo de um artista não se revela nas suas ideias—revela-se no seu temperamento.

Evidentemente que Eça de Queiroz era antes de mais nada um artista. Mas, como artista, que espirito o animava? Uma sensibilidade meiga e compassiva, que se afizesse á vida tal como ela era e se adaptasse á sociedade tal como ela se lhe apresentava? De modo algum. Eça de Queiroz foi estruturalmente um romancista de feição critica. Não o animou um sentido trágico da vida nem uma percepção dramática da existencia. As suas obras visam todas a mesma finalidade: pintar costumes deficitários. Aliás, se alguma vez na sua obra se denunciaram propósitos mais profundos, não foi isso no fim da vida, mas exactamente no principio, quando Pinto da Cunha lhe atribue uma convivencia lamentável com o eu convencional. De facto, é na primeira versão do *Crime do Padre Amaro*, a unica obra que Eça trouxe nas entranhas, segundo Oliveira Martins, que se pode dizer estar o mais profundo, o mais dramático, o mais psicologico, o menos convencional Eça de Queiroz. A' medida que vai reescrevendo o *Crime* é que lhe vai imprimindo a feição de critica social ou anti-clerical. Na versão de 1875, pode afirmar-se não existir nenhum propósito «politico». O tal eu convencional que Pinto da Cunha pretende insinuar ser fruto de uma convivencia passageira com os espiritos revolucionários da época—um Antero, uma Batalha Reis ou um Teófilo—é, pelo contrario, produto de uma evolução consciente. Se em 1869 Eça de Queiroz era um revolucionário de clube—um filiado na Internacional—atitude, na verdade, muito pouco convicta, em 1879, quando reescrevia pela segunda vez o *Crime do Padre Amaro*, era um revolucionário de facto. Quem se der ao trabalho de confrontar a primeira versão do *Crime do Padre Amaro* com a ultima poderá facilmente virificar a profunda consolidação das ideias revolucionárias operada no espirito do romancista durante esses quasi dez anos.

III—O Eça de Queiroz que importa

Teria havido, com efeito, na personalidade de Eça de Queiroz um debate entre dois eus: um eu profundo e um eu convencional? Houve. Mas não da maneira como Pinto da Cunha pretende. Eça de Queiroz empenhou-se em dissimular a sua verdadeira personalidade: o tal eu profundo. A sua obra é uma «mascara», ou um fingimento como diria Fernando Pessoa. Mas, cuidado. Este fingimento é limitado. Alguém coisa há de permanentemente pessoal em toda a sua obra: o caracter critico dela. Como esperar então de um escritor cuja mais vincada manifestação de individualidade é a critica uma obra apologetica e

conformista? Afirmar que o Eça das *Crônicas de Londres* e da «maior parte das correspondencias que envia a jornais» é um «Eça desatento, aborrecido, pela necessidade de ganhar a vida, ou para descarregar precipitadamente a pressão de um espirito em ebulição», como quere Pinto da Cunha, é pretender destruir demasiado ligeiramente toda a obra doutrinária do autor das *Notas Contemporâneas*. Como não há, por assim dizer, uma só página de ideias na sua obra onde éle senão mostre critico, revolucionário, inconformista ou humanista—a unica forma de invalidar o doutrinário é considerar as suas páginas de doutrina páginas de circunstancia. De facto, as *Crônicas de Londres*, como as páginas dos *Ecos de Paris*, das *Cartas de Inglaterra*, ou das *Notas Contemporâneas*, são constituídas por artigos escritos «pela necessidade de ganhar a vida». Isso não obsta, porém, a que essas páginas sejam, de facto, a expressão autentica do pensamento do escritor. Não é o convencional que aí aflora: é o ser pensante, o intelectual consciente, o critico lucido. Bem certo que muitas das crônicas deste livro foram escritas sobre o joelho. Não é razoavel, porém, afirmar-se, como o faz Eduardo Pinto da Cunha, que, dada a evolução do pensamento de Eça de Queiroz, éle «não compilaria em volumes estas *Crônicas de Londres* sem as submeter a profundas remodelações, quer na forma, quer na essencia». Pois não é certo que o texto agora dado a lume é diferente do texto publicado na *Actualidade*? Pelo confronto que fiz entre este e o publicado pelo dr. Lopes de Oliveira na *Seara Nova*, cheguei á conclusão de que Eça de Queiroz corrigiu estas crônicas depois de elas terem aparecido no jornal. Isto só poderá querer dizer que era seu propósito publicá-las em volume. Ou haverá uma explicação que nos foi dada?

Eduardo Pinto da Cunha confessa que Eça de Queiroz não chegou a travar a derradeira batalha «contra o artificialismo leviano do tempo», maneira subrepticia de dizer que ele não chegou onde o queriamos ver chegar aqueles a quem a autonomia mental dos escritores é um estorvo á sua arrumação em facções. De facto, não obstante o final apologetico da *Ilustre Casa de Ramires* ou os propósitos tradicionalistas da *Cidade e as Serras*, Eça de Queiroz escreveu, seis anos antes de morrer, em carta endereçada a Alberto de Oliveira, que lhe enviara as suas tradicionalistas *Palavras Loucas*: «Emquanto ás suas ideias—não lhe parece que o Nativismo e o Tradicionalismo, como fins supremos do esforço intelectual e artistico, são um tanto mesquinhos? A humanidade não está toda metida entre a margem do rio Minho e o cabo de Santa Maria—e um ser pensante não pode decentemente passar a existencia a memurar extaticamente que as margens do Mondego são belas». E mais adiante: «Não, meu amigo, não se curam misérias ressuscitando tradições». «O dever dos homens de inteligencia, num país abatido, tem de ser mais largo do que reconstruir em papel o castelo de Lanhoço ou chamar as almas a que venham escutar os rouxinóis do Choupal de Coimbra». Graças á publicação da correspondencia de Eça de Queiroz, podemos dizer a Eduardo Pinto da Cunha que o romancista escreveu, sem ser «desatento e aborrecido» palavras de doutrina não positivamente filhas de uma «corrente de sentimento alheio» a ele, ao seu eu autentico. Nas *Cartas* agora publicadas, compilação algo tumultuária da correspondencia com Ramalho aparecida no Brasil e de cartas quasi todas já insertas em revistas e jornais portugueses, é ainda um Eça de Queiroz autentico, um Eça de Queiroz humano que nos é dado contemplar. E tal Eça de Queiroz, conquanto se nos revele sob aspectos que a alguns possam parecer nefastos á figura convencional de um Eça Fradique Mendes, de um Eça revolucionário austero ou de um Eça tradicionalista, outras tantas mascaras com que os facciosos

(Cont. na 9.ª pag.)

A COIMBRA EDITORA, LDA.
ACABA DE PUBLICAR

“LIBERTAÇÃO”

POEMAS DE

MIGUEL TORGA

A MELHOR OBRA POÉTICA DO AUTOR

NUMA LINDÍSSIMA EDIÇÃO, 12\$50
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

STOP
Setem's
MALHAS
49.RUA DO CARMO, LISBOA

Notas breves

A praia de S. Pedro de Muel vai sofrer grandes transformações, a fim de corresponder a exigências de urbanismo reputadas indispensáveis.

E' lá que passa uma parte do ano o poeta Afonso Lopes Vieira, devoto do «pinhal do rei» e tenaz sustentador da realeza do seu mar que, nas horas agitadas, salpica de espuma a sua casa—namorada pelas Naiadas.

S. Pedro de Muel tem o murmúrio suave dum busio e a graça levantina duma caravela. Nas noites de inverno, com os elementos em fúria brava, os pinheiros vergam, estendendo-se pelo chão, rastejando, mas não cedendo um palmo de terreno.

Afonso Lopes Vieira comenta:

—Valentes como os mais valentes, ignoram o que é fugir!

Em S. Bartolomeu de Messines, três presos arrombaram a cadeia da rege-doria e puseram-se em fuga. O correspondente dum jornal da manhã classifica-os de «perigosos».

E' possível que seja exagêro, visto que eles se limitaram a mostrar que, quando as prisões fraquejam, a liberdade é uma tentação irresistível. Quem quiser ter bons presos e bem seguros fecha-os a sete chaves. De resto, S. Bartolomeu de Messines é uma terra encantadora, de paisagens sossegadas e macias, onde os maus sentimentos, se por acaso aparecem, duram o que duram as rosas.

Simone de Beauvoir falou ontem à noite, no Instituto Francês, sobre «A Experiência espiritual da França, desde o armistício à libertação». Conferência interessante, animada, variada e rica de sumo, através da qual revelou a sua arte de dizer e o seu valor de espectadora, de testemunha, de psicóloga e de moralista, na apreciação dos graves acontecimentos que toturaram a sua pátria. O vencedor propôs-se liquidar no vencido o justo sentimento da sua dignidade...

Como reagiu a França?

Chamando a si as suas energias vivas e intactas e preparando a sua «ressurreição». A França reconquistou-se e, o que é mais, renovou-se espiritualmente. A nova literatura francesa marcará, na sua eclosão uma nota de optimismo e confiança.

Simone de Beauvoir traduziu com rara felicidade o sentir do povo francês, perante a onda de derrotismo em que foi envolvido, mas sem grande resultado, visto que, mesmo nas horas mais duras e críticas, manteve a sua personalidade e a sua vontade.

António Cabral publicou a 3.ª edição do seu livro «Eça de Queiroz», acrescentado e melhorado. Trata-se duma contribuição de muito valor para a comemoração do centenário. Referindo-se ao grupo dos «Vencidos da Vida», diz-nos como foram desaparecendo uns após outros ceifados pela morte:

—Por fim, a morte entrou-lhes nas fileiras. O primeiro a cair, vencido, foi um dos mais notáveis dos «Vencidos», o ilustre escritor Oliveira Martins, falecido em agosto de 1894. Um ano depois, em setembro de 1895, foi o mais novo, o «benjamim» do rancho Carlos Lobo d'Ávila. Seguiu-se-lhe Eça de Queiroz, em 1900; e o conde de Ficalho em 1903 e Carlos Mayer, em fevereiro de 1910; o conde de Arnoso, em maio de 1911; Ramalho Ortigão, em setembro de 1915. Depois, finaram-se o marquês de Soveral em 6 de outubro de 1922; o conselheiro António Candido em 24 de outubro de 1922; o conde de Sabugosa em maio de 1923, e, por fim, Guerra Junqueiro, em 7 de julho de 1923.

Os homens ilustres do grupo deram á terra o que á terra deviam—os seus restos mortais. Alguns deixaram uma obra e nela provavelmente, sobreviverão. Outros menos felizes legaram somente aos viadouros lembrança do seu nome. Quer uns quer outros constituíram uma «élite» que, entre nós marcou pela novidade. Nos domínios do espírito, formaram uma constelação de magno brilho maior que o Rossio mas menor que a Europa.

Começam no sábado as reduções de comboios por 60 dias

Conforme foi há dias comunicado pelo Ministério das Obras Publicas e Comunicações, devido ás dificuldades e ás demoras do fornecimento do carvão estrangeiro necessário, é indispensável fazer, de momento, algumas reduções nos serviços de comboios.

Essas reduções e algumas alterações aos actuais horários—que constam de cartazes já afixados nas estações—entram em vigor no próximo sábado. Houve da parte das Companhias todo o cuidado em evitar, na medida do possível, prejuizos para o transporte de passageiros e de mercadorias.

Assim, a C. P., não só mantém o «Lusitania-Expresso», o unico comboio de luxo actualmente existente no continente europeu, mas também conserva os rápidos tri-semanais Lisboa-Pôrto e os «correios» nocturno e diurno entre as duas cidades.

Nas linhas entre Lisboa e Sintra e Vila Franca de Xira, e o Pôrto e Espinho e Aveiro, mantém-se os comboios que são utilizados ás horas normais para a entrada e a saída do trabalho.

São suprimidos, entre outros, os comboios diurnos para a Beira Baixa, Leste e ramal de Cáceres; o «omnibus» das 20 e 40, para o Pôrto; o tri-semanal da linha de Oeste (Figueira da Foz, etc.) passa a semanal, efectuando-se aos sábados, no sentido ascendente, e ás segundas-feiras, no descendente; as ligações com os comboios correio do Norte, a Beira Baixa e Leste, passam a fazer-se no Entroncamento; o comboio diário diurno para o Alentejo, que duas vezes por semana seguia até o Algarve, passa a fazer-se apenas uma vez; o comboio nocturno para o Algarve passa a circular via Beja, juntamente com o comboio correio do Alentejo.

Os presentes horários vigorarão durante sessenta dias, e, entretanto, o Governo e as Companhias procurarão, por todas as formas, solucionar o problema, para o que em parte contribuirá o maior aproveitamento possível dos óleos pesados e das lenhas e dos carvões nacionais.

A C. P. equipou já para óleos pesados vinte locomotivas que estão a fazer serviço, e está a proceder á transformação doutras no mesmo sentido. Além disso, espera receber ainda este semestre mais vinte máquinas, encomendadas na América, que serão também accionadas a óleos pesados.

Um atentado em Roma e outro em Livorno

ROMA, 14.—As autoridades italianas anunciam que ontem, durante o dia, um desconhecido disparou alguns tiros para o gabinete de trabalho do sr. Mário Berlinguer, alto comissário da Itália para a punição dos crimes cometidos pelos fascistas, e se pôs em fuga. Os fragmentos dos vidros estilhaçados pelas balas feriram ligeiramente Berlinguer.

Brigadas especiais da Polícia prenderam ontem mais 15 membros, pertencentes a uma organização secreta fascista, elevando para 50 o numero de individuos presos nos ultimos dias, por motivo identico.

Foi lançada uma potente bomba explosiva junto da porta da entrada da sede do Partido Comunista em Livorno, ferindo duas pessoas que passavam por ali no momento da explosão. O bombista conseguiu escapar. —(United Press).

Demissão de funcionários

ROMA, 14.—O governo italiano, presidido por Bonomi, decretou que todos os funcionários que exerceram cargos publicos no regime fascista italiano sejam imediatamente destituídos das suas funções, embora agora não sejam membros do Partido Fascista e seja qual for a sua filiação politica actual.—(U. P.).

Prisão dum secretário do Duce

ROMA, 14.—Alessandro Chiavolini, antigo secretário de Mussolini e membro do Grande Conselho Fascista, foi preso na sua propriedade.

A prisão de Chiavolini foi ordenada por Mário Berlinguer, Alto Comissário para a repressão dos crimes cometidos pelos fascistas, sob a acusação de ter colaborado activa e eficientemente com os fascistas.—(U. P.).

Os franceses continuam a resistir às forças japonesas na Indochina

PARIS, 14.—O Estado Maior francês, numa declaração publicada ontem, diz que quatro dias depois dos japoneses terem estabelecido o seu dominio pela força na Indochina, não tinham ainda aniquilado as forças francesas.

A declaração acrescenta: «Durante os ultimos dois meses os japoneses aumentaram consideravelmente os seus efectivos na Indochina. A partir dos fins de janeiro ocuparam um certo numero de posições estratégicas importantes nas proximidades das possíveis zonas de retirada das nossas tropas, a fim de paralisar todas as tentativas de resistência do Exército francês na Indochina». A declaração diz ainda que, a despeito da esmagadora superioridade em material e numérica dos japoneses, «a guarnição militar do território de Moncay, próximo da costa, no extremo nordeste da Indochina, tem conseguido ainda conter as forças inimigas».—(R.).

Uma proclamação japonesa

TOQUIO, 14.—Em Saigão, foi publicada uma proclamação do comandante supremo das forças japonesas na Indochina francesa, na qual se diz que a politica japonesa, depois do desmoronamento da administração francesa na Indochina, não só respeitará os governos indigenas como todas as leis em vigor sob a administração francesa.

De acôrdo com esta politica, o governo continuará nas mãos dum governador geral. Esse posto será assumido pelo comandante das forças japonesas.

O embaixador do Japão na Indochina francesa, Chunichi Matsumoto, será conselheiro supremo e fiscalizará todos os negócios publicos. O ministro do Japão, Masayuki Yokoyama, foi nomeado conselheiro supremo junto do governo do Anam que, como se sabe, declarou a sua independência.—(D. N. B.).

Uma reunião importante

do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis

Realizou-se hoje a assembleia geral do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis para a eleição do presidente e vogais do Conselho Geral daquele organismo. Presidiu o sr. engenheiro Eduardo Ferreira da Silva, delegado do Governo junto do referido grémio.

Os trabalhos iniciaram-se ás 9 horas e prolongaram-se pela tarde fora, tendo-se registado uma concorrência fora do vulgar.

O resultado só se conhecerá de madrugada, pois os votantes são alguns milhares. A's 16 horas ainda se procedia á sua chamada.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército.

Céu por vezes um pouco nublado. Nevoeiros e bruma principalmente nas regiões Norte e Centro. Vento predominante dos quadrantes de Norle moderado. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 18,8; mínima, 7,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20; mínima, 7,5.

Bem ama quem não esquece

A sua noiva ficará encantada se lhe oferecer uma prenda da

Grande Ourivesaria da Moda

257, Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A 3\$00 O QUILOMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6
Telefone 45181.

Reivindicações

As ultimas noticias de Belgrado, transmitidas pela Reuter, dão conta de uma melhoria sensível da situação interna na Jugoslávia e da chegada a este país das primeiras missões diplomáticas estrangeiras. Alguns chefes radicais servios parecem decididos a dar a sua adesão á frente de Libertação Nacional, o organismo politico que apoia a acção do marechal Tito. A França e a Inglaterra, depois de um intervalo perturbado de quasi quatro anos, voltam a ter uma representação adequada na capital jugoslávia. Os Estados Unidos não deixarão de seguir o seu exemplo.

«Chegamos a acôrdo, dizia o comunicado da Conferencia de Yalta, para recomendar que o pacto Tito-Subasic (o pacto entre a Frente de Libertação e os emigrados) seja posto imediatamente em execução. O novo governo jugoslavo deve ser formado nos termos desse pacto. Recomendamos mais que, logo que esteja formado, o novo governo jugoslavo inclua na Assembleia da Frente de Libertação (parlamento provisório) os membros do antigo parlamento que se não comprometeram na colaboração com o inimigo a que a legislação que aquela Assembleia vier a promulgar seja oportunamente ratificada pela Constituinte que o povo jugoslavo eleger».

A presença de representantes diplomaticos da Grã-Bretanha, da França, e dentro em pouco certamente dos Estados Unidos destina-se a restabelecer o contacto entre a Jugoslávia e as potencias do ocidente, contacto perdido desde abril de 1941, e a acompanhar, de perto, as circunstancias em que as recomendações de Yalta serão executadas.

A politica interna da Jugoslávia

O novo governo jugoslavo, da presidencia do marechal Tito, tomou posse na passada sexta-feira. O seu chefe aproveitou a oportunidade para

As «estrelas» de Hollywood estão inactivas devido à greve dos decoradores

HOLLYWOOD, 14.—Uma greve que dura há dois dias, realizada pelo pessoal dos estudos cinematográficos, deixa inactivas todas as «estrelas». A causa da greve é uma disputa jurisdiccional entre duas uniões trabalhistas, que representam 78 decoradores cinematograficos. Esta resolução deixa na inactividade mais de 15.000 trabalhadores da industria de cinema. As direcções das empresas mandaram os artistas para casa, devido a todos os electricistas, mecanicos, carpinteiros e pintores terem aderido á greve e ido passear para a rua. Ambas as uniões esperam a declaração da Comissão de trabalho de Guerra e depois de saberm qual tem razão então poderá recommear o trabalho. Estas greves não têm nada que ver com a questão dos salários.

Os produtores afirmam que têm prontos a entregar, já concluídos, 190 filmes que poderão abastecer as salas dos cinemas durante, pelo menos, 9 meses, e que é mais natural os grevistas esgotarem o seu dinheiro antes deles esgotarem os seus filmes. Certo numero de «estrelas» de primeira grandeza, entre as quais se contava Ingrid Bergman, apresentaram-se ao trabalho, mas foram mandadas para casa pelos produtores.—(U. P.).

EMBAIXADOR DE ESPANHA

A bordo dum avião militar espanhol, chegou hoje ao aeroporto da Portela de Sacavem o sr. D. Nicolás Franco, embaixador de Espanha.

ULTRA

Os seus métodos modernos, a sua tradição a V. Ex.ª a m.

Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Ed

territoriais

profêr um discurso radiodifundido que resume o programa de acção da Jugoslávia, no plano interno e no plano internacional. A constituição desse governo e os sentimentos que actualmente predominam nos círculos dirigentes de Belgrado não deixam margem para dúvidas quanto à orientação que a política jugoslava vai seguir nos tempos mais próximos.

A guerra e a ocupação traduziram-se naquêlê país por estragos materiais incalculáveis e por uma profunda revolução interna. A Jugoslávia que sair deste conflito pouco terá de

(Continua na 11.ª pag.)

Uma conferência na Sociedade de Ciências Agronómicas

Começaram esta tarde, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, o ciclo de conferências públicas que os serviços agrícolas do Ministério da Economia vão promover semanalmente no intuito de tornar conhecidos a técnica e os planos de orientação dos seus trabalhos, dentro das possibilidades nacionais.

Presidiu a sessão inaugural, o sr. engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretário de Estado da Agricultura, que fez a apresentação do conferente, engenheiro agrônomo Botelho da Costa, director geral dos serviços agrícolas e secretário geral do Ministério da Economia. Assistiu grande numero de entidades oficiais, professores, directores de organismos ligados à agricultura, e outras pessoas do meio agrônomo.

Ao apresentar o conferente, o sr. subsecretário de Estado da Agricultura proferiu algumas palavras sobre a iniciativa do Governo, organizando o ciclo de conferências.

Entre outras afirmações, disse só ver conveniência em os serviços virem a publico com as suas realizações e planos de trabalho, focando em seguida o fenómeno do crescimento da população portuguesa e a necessidade imperiosa de lhe garantir um nível mais elevado, procurando-se a criação de mais riqueza num aproveitamento económico e social da terra e dos produtos agrícolas que ela nos pode oferecer. Não são outros os fins dos departamentos do Estado, directamente ligados à agricultura, disse. «Ora ao inaugurar a série de conferências que vai ser realizada por funcionários que dirigem esses departamentos, queria manifestar a minha esperança de que ela venha a constituir calmo exame de consciências perante o país e os proprios serviços sobre a obra em que andamos empenhados».

Terminadas as breves palavras do sr. subsecretário de Estado da Agricultura, iniciou-se a conferência do sr. engenheiro Botelho da Costa, que decorre á hora de fecharmos o nosso jornal.

VISITA MINISTERIAL ao Commissariado do Desemprego

O sr. ministro das Obras Publicas visitou hoje o Commissariado do Desemprego, acompanhado do subsecretário das Obras Publicas, engenheiro José Frederico Ulrich.

O sr. engenheiro Canele de Abreu percorreu demoradamente as várias instalações onde se encontram os serviços daquele organismo.

Na sua visita, o sr. ministro das Obras Publicas foi acompanhado pelo commissário do desemprego, major Arrochela Lobo, e pelos adjuntos, engenheiro Ferreira da Silva e dr. Dinato Ferrão, e por vários funcionários superiores, tomando conhecimento da forma como são executados os diversos serviços que correm a cargo do Commissariado do Desemprego.

NOVO TIPO DE AVIÃO fabricado no Reich

ESTOCOLMO, 14.—O jornal suéco «Stockholms-Tidningen» anuncia que recentemente as tropas aliadas encontraram num aeródromo inimigo que os alemães foram obrigados a abandonar precipitadamente, um novo tipo de aeroplano, de linhas e tipo verdadeiramente revolucionários, supondo-se que seja uma nova arma de guerra alemã, do tipo das bombas voadoras.—(U. P.).

MARINA

ional correcção, a sua solidez financeira, a sua segura garantia.

fficio proprio—Telef. 23348/9—Estado 205

Roosevelt

admite alterações à forma de votação internacional

WASHINGTON, 14.—O presidente Roosevelt disse ontem que o novo processo de votação para a proposta organização internacional, sobre o qual se chegou a acôrdo na conferência de Yalta, não representava uma vitória pessoal do marechal Estaline, de Churchill ou dele próprio, mas que os três tinham concordado que era a melhor forma de votação para todos. Disse que quem aparecer com uma ideia melhor será bem recebido e pode apresentá-la na conferência de San Francisco.

Declarou ainda que discutiu os problemas preliminares da conferência de San Francisco com os membros da delegação americana, mas que se não tinha chegado a uma decisão definitiva. Prometeu uma grande publicidade política para a conferência de San Francisco, com liberdade de acção nas sessões plenárias para as centenas de correspondentes da Imprensa e da rádio e para os fotógrafos e operadores cinematográficos que se julga deverem querer registar o acontecimento.—(Reuter).

As propostas francesas

PARIS, 14.—(Do correspondente especial da Reuter, Harold King).—Foram analisadas as emendas do governo francês ao plano de segurança mundial de Dumbarton Oaks e sabe-se que foram aprovadas na reunião de hoje do Conselho de ministros.

A principal proposta francesa é que, no interesse do mundo, as potências imediatamente interessadas tenham o direito de tomar disposições militares em certas circunstâncias definidas. O Conselho Mundial aprovaria essas decisões e tomaria disposições para que as potências referidas as justificassem depois. A Comissão de Negócios Estrangeiros tem estado a trabalhar há algum tempo nas emendas francesas. Supõe-se que o governo adoptou as sugestões da comissão, na sua essência. Espera-se que as propostas francesas sejam publicadas amanhã ou depois. Um membro da Comissão dos Negócios Estrangeiros disse: «Esperamos obter o acôrdo das outras nações para os acordos regionais de segurança. O nosso objectivo é estabelecer uma maquinaria que tenha a maior possibilidade de trabalho na prática».—(R.).

O ministro dos Estrangeiros do Brasil

homenageado em Washington

WASHINGTON, 14.—O ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Edward Stettinius, ofereceu ontem um jantar em honra do ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, Pedro Leão Veloso. Foi um dos mais importantes acontecimentos sociais de Washington neste ano e a multidão nas ruas aclamou Veloso e outras personalidades que assistiram ao banquete, no Carlton Hotel. Esta manhã, Veloso irá ao Capitólio e será apresentado ao presidente do Senado, ao vice-presidente Harry Truman e ao presidente da Camara dos Representantes, Leão Veloso, segundo se espera, deve avistar-se amanhã com o embaixador da Russia, Andrei Gromyko.—(Reuter).

Dão Super-Tinto

Foi no Portugal-Espanha que appareceu á venda.

Vinícola do Super-Dão, Lda. — Viseu

Depósito em Lisboa — RUA PILIMTO ELISIO, 2-C — Telef. 811040

Um catedrático

sevilhano fala-nos dos Estados Unidos ante o futuro do mundo

Amanhã, quinta-feira, na Sociedade de Geografia, faz a sua segunda conferência promovida pelo Instituto Espanhol de Lisboa, o catedrático de Sevilha, dr. Ignacio Maria Lojendio, que tem graus doutorais em Direito nas Universidades de Paris, Madrid e Oxford e realizou conferências nas principais cidades da Europa e da América. A circunstancia de ter estado agora sete meses na América do Norte dá especial interesse á conferencia que amanhã realizará com o tema «Os Estados Unidos ante o futuro do mundo».

—Como vê o panorama internacional?— perguntámos ao prof dr. Lojendio.

—Não lhe negarei que o vejo um pouco confuso. E' evidente que estamos vivendo um dos momentos mais transcendentes da era moderna, momento que, quanto a mim, é de transição para uma epoca cujas condições de vida ainda não sabemos como se vão apresentar. Por isso é difficil fazer vaticínios que teriam de ser muito falíveis. Ante o próximo desenlace da guerra actual o que nos cabe é desejar que a sua liquidação seja justa, pois de outra maneira seria impossível a garantia duma paz permanente. Ha muitos motivos de cepticismo a este respeito, pois sabido é que todas as guerras se liquidam em ambiente passional e que para uma paz futura a embriaguez da victoria pode resultar não menos perigosa que os rancôres da derrota.

«Acêrca disto, a minha estadia nos Estados Unidos durante o ano ultimo permitiu-me abrigar nas poucas esperanças. Creio que a disposição espiritual daquele país ante os problemas do mundo está rectamente intencionada e tende dia a dia para a sua mais ampla compreensão.

—As relações entre Portugal e Espanha nos momentos presentes...

—Creio que se continuam a desenvolver dentro do mesmo ambiente de cordialidade em que tradicionalmente se têm desenvolvido, e parece-me mais que conveniente que se continuem fomentando em todos os aspectos para bem dos dois países.

«O mundo é hoje precisamente vitima da falta do sentido de comunidade. Nós temos a fortuna de dispôr de muitas coisas comuns e o nosso dever é o de as cultivar honradamente. A este propósito foi para mim motivo de satisfação a confiança que a Sociedade Sevilhana de Amigos de Portugal depositou em mim ao fazer-me portador duma mensagem de afecto e fraternidade para com esta bela Nação portuguesa. Nesta mensagem invocam-se muito e muito intimos vinculos de sangue e tradição que unem os nossos dois povos, e ante a dolorosa discórdia universal de que hoje padece o mundo, formula-se o propósito de mobilizar todos aqueles valores espirituais e materiais que podem contribuir para o incremento daquela intimidade da qual cabe esperar, reciprocamente, tantos benefícios.

A 1.ª DA TEMPORADA em Portugal voltaêste ano a realizar-se EM ALGÉS

Como a primavera veio cedo e os dias de sol animam a gente, chegou mais cedo também, o apetite aos toiros. E como Algés já anuncia a primeira corrida da época, entrou na «afición» aquele entusiasmo das vespéras de uma grande tarde.

A praça de Algés, que já o ano passado deu o primeiro toque de clarim, repete-o este ano, e o «baudo» dos anuncios já grita a corrida de D. Alvaro Domecq. Grande noticia. E vêm toiros de Concha y Sierra, é mais ainda outra figura de grande classe, e haverá outro notavel cavaleiro. O horizonte taurino apresenta-se cheio de entusiasmo.

Algés vai ter um domingo de festa, uma corrida de sensação e, como os astros o prometem, uma tarde de sol.

Domingo, 25, começa a época. Aficionados, alerta! Toiros á vista.

EM 3 LINHAS

O «Diário dos Açores» celebrou os seus 75.º anos de existência. Publicou mensagens de pessoas de alta representação como as dos chefes do Estado e do Governo e do Cardial Patriarca.

///

E' o distinto actor Luiz Filipe quem recita trechos de poesias nas conferências quinzenais a realizar, a partir de sábado, no Museu do João de Deus.

///

A actriz Ilda Stichini, que há mais de três anos vive na California, é professora de português e tradutora, em Los Angeles.

///

Nos oito postos e estações anti-palustres do país, estiveram inscritos no ano passado, 55.000 indivíduos, que consumiram mais de um milhão de comprimidos de quinino e vitaquina.

///

A produção de algodão nos concêlhos da Icolo, Bengo e Catete, em Angola, no ano passado, triplicou em relação aos cinco anos anteriores, e é excelente.

///

Há tempo encontraram-se no Funchal os avisos «Bartolomeu Dias» e «Afonso de Albuquerque». Eram comandados, por coincidência, por oficiais que fizeram parte do «Augusto Castilho», e ambos comandantes das baleeiras que aportaram aos Açores.

///

Um antigo lavrador alentejano, que vivia em Algés há 40 anos, resolveu aos 87 de idade, ir como colono para a Africa. E já lá chegou. Razão? Tem lá filhos, netos e bisnetos. «Fui o ultimo a chegar e vou ser o primeiro... a partir».

///

A conferência do dr. Pires Cardoso, no Automóvel Clube sobre «Economia da Cidade», realiza-se hoje, ás 18 horas e não ás 16.

///

No concurso para director do Museu de Machado de Castro, vago pela morte do dr. Virgilio Correia, apresenta-se um unico candidato, o sr. Luiz Reis Santos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Actualizado	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	982\$	980\$	984\$
Consolidado 3 % T. 10	1.016\$	1.016\$	1.017\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.066\$	1.065\$	1.067\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.026\$	—	—
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.002\$	1.002\$	1.003\$
Centenários 4 % ...	2.453\$	2.450\$	2.460\$
Externas 1.ª série ...	1.900\$	1.895\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.895\$	—
Externas 3.ª carimbadas	2.000\$	1.990\$	2.005\$
Cautelas 3.ª série s/juro	300\$	299\$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.620\$	2.630\$
Lisboa e Açores port....	—	982\$	990\$
Ultramarino cp. T. p....	408\$	408\$	412\$
Portugal port. T. p....	1.720\$	—	—
Fidelidade ...	55.000\$	55.000\$	56.000\$
Mundial ...	1.555\$	1.550\$	1.600\$
Agua Lisboá 1934 T.p.	—	238\$	239\$
Agua Lisboá 1936 T.p.	232\$	231\$	235\$
Cervejas Estrela ...	—	1.750\$	—
Cimentos Fejo ...	—	560\$	580\$
Cimentos Leiria T. p....	960\$	960\$	980\$
Crédito Predial port. ...	—	31\$	31\$
Gás e Electricidade cup.	334\$	334\$	335\$
Alto Alentejo cupão...	905\$	905\$	910\$
Industrial Aliança...	—	436\$	437\$
Portugal e Colónias ...	346\$	346\$	347\$
Nacional Naveg. T. p.	1.165\$	1.164\$	1.165\$
Colonial Navegação ...	1.325\$	1.325\$	1.400\$
Port.ª de Tabacos cupão	—	635\$	640\$
Tabacos Portugal cupão	—	900\$	940\$
União Eléctrica Port.ª	650\$	645\$	655\$
Cassequil ...	—	1.071\$	1.073\$
Agrícola das Neves ...	1.072\$	1.071\$	1.073\$
Agricultura Colonial ...	707\$	706\$	708\$
Açúcar de Angola...	—	475\$	490\$
Buzi ...	1.874\$	1.872\$	1.875\$
Ilha do Principe ...	204\$	204\$	204\$
Zambézia I de 25 ...	605\$	602\$	610\$
	97\$	97\$	97\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	111\$	—
C. P. 6 % ...	—	280\$	283\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	288\$	295\$
F. N. I. Moag. 5% T.p.	—	—	1.035\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA. 43

BOM GOSTO
Só o revela quem comprar as suas Joias na
Oudivesaria Portugal
Rossio, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Por escritura desta data lavrada nas notas do notário abaixo assinado, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se na-ue, reger pelos arts. e seguintes:

1.ª—A sociedade adopta a denominação de «Zepauro, Limitada», para todos os actos e contratos em que intervier, e fica com a sua sede nesta cidade, na rua Alexandre Gusmão, 16.

2.ª—A sua duração é por tempo indeterminado, com começo na data desta escritura.

3.ª—O objectivo da sociedade é constituído pela indústria e comércio de confeitaria, pastaria, salgão de chá e festas, carne, bife, queijos, tapacos, serviço de restaurante e pensão, podendo, contudo, explorar qualquer outro ramo de negócio em que os socios acordarem, com excepção do bancario.

4.ª—O capital social é de 120.000\$00, em dinheiro integralmente realçado e representado pelas seguintes quotas:

Joaquim Teixeira da Silva Junior—30.000\$00.

Jose Duarte—30.000\$00.

Carlos Augusto de Matos—30.000\$00.

José Paulo Brito Chaves Duarte—30.000\$00.

5.ª—A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será confiada ao sócio ou socios que para esse efeito forem nomeados em Assembleia Geral.

6.ª—A cessação de quotas a estranhos e a sua divisão ficam interditas; reservando-se, porém, á sociedade o direito de adquirir pelo seu valor nominal acrescido da parte correspondente do fundo de reserva e dos lucros apurados no ultimo balanço a quota que um dos socios pretender ceder a qualquer dos outros.

7.ª—A sociedade não se dissolverá com a morte ou interdição de qualquer dos socios, passando as quotas respectivas para a sociedade que as pagará aos herdeiros e representantes do falecido ou interdição pelo seu valor nominal, acrescido da parte correspondente do fundo de reserva e dos lucros apurados no ultimo balanço.

8.ª—O pagamento das importancias a que se referem os artigos sexto e sétimo será efectuado pela forma mais conveniente aos interesses da sociedade, podendo ser feito em prestações dentro do ano em que se verificarem os acontecimentos que aos mesmos pagamentos derem origem.

9.ª—Em qualquer caso de liquidação da sociedade serão liquidatários dos haveres sociais os próprios socios, que deverão efectuar essa liquidação pela forma que entre todos for acordada. Se, porém, não chegarem a acordo sobre a liquidação e partilha, será o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, licitado entre os socios para ser adjudicado áquella que maior preço e melhores condições de pagamento oferecer.

10.ª—Não serão exigidas prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos socios fazer os suprimentos de que a sociedade carecer, mediante as condições e juro a fixar em Assembleia Geral.

11.ª—As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos socios com a antecedência de 5 dias, resolvendo-se, porém, a convocação para aquellas assembleias que por disposição legal obedecem a formalidades especiais.

12.ª—Os balanços serão anuais e referidos a 31 de Dezembro, devendo ficar concluídos nos trinta dias seguintes. Dos lucros apurados, deduzidos 5 % para Fundo de reserva legal, far-se-á a distribuição em partes iguais pelos socios.

13.ª—Em tudo o mais, em que este pacto fôr omisso observar-se-ão as disposições legais applicáveis, e as disposições da Assembleia Geral que áquellas não forem contrárias.

Lisboa, 7 de Março de 1945.

O notário:

Pedro Augusto dos Santos Gomes

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

Sacos de linhagem usados

Vendem-se 3 grandes lotes. Ver das 14 ás 17 horas no Mercado Geral de Gados. Aceitam-se propostas, em carta fechada, até ao dia 23 do corrente, na Rua Almirante Barroso, 15.

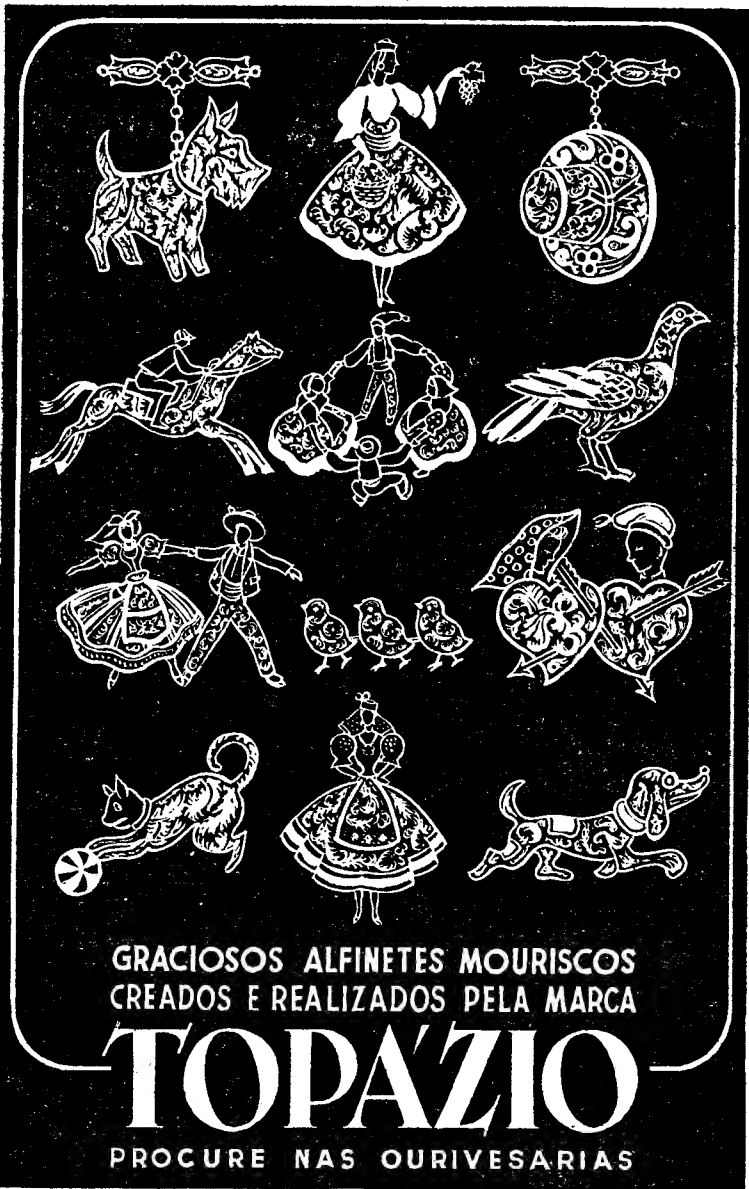
MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

Passaporte espanhol

Tirada em Pau, com capa de pele azul escura e letras douradas. perdido ultimo domingo.

Gratifica-se bem a quem entregar ao porteiro do hotel Borges, rua Garrett, 108.



GRACIOSOS ALFINETES MOURISCOS
CREADOS E REALIZADOS PELA MARCA
TOPAZIO
PROCURE NAS OURIVESARIAS

**LAMINAS
"NACET"**

"Lâminas
boas e baratas"

A complicação habitual com as lâminas de preço económico é a falta de uniformidade — boas, más e sofríveis no mesmo pacote. As Lâminas Nacet, apesar de modestas no preço, são uniformemente boas — cada uma das lâminas do pacote dará a mesma satisfação, proporcionando muitas barbas bem feitas. Têm sido muito populares entre os possuidores de máquinas de três furos, devido ao que afirmamos.



75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

LUSTRES

APLIQUES CASTIÇAS ABAT-JOURS J. R. DE BRITO FABRICANTE E CANDELABROS CANDIEIROS DE MESA VELAS, MADEIRA E CARTÃO

RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) Telef. 2 0497 — LISBOA

ALCOBAÇA DINHEIRO EMPRESTA-SE

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «appartements».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 2 9607

Um Novo e Surpreendente Pó de Arroz

que dá um Tom de Pele Maravilhoso e Belo

Dez vezes mais fino porque é feito por um processo novo que o torna leve como o ar. Praticamente invisível em cima da pele — parece natural — não lhe dando aparência «maquilhada». Adere todo o dia, mesmo com vento e chuva. Nada de «nariz brilhante», mesmo que dance toda a noite na sala mais aquecida, porque o Pó Tokalon é misturado por processo patentado, com a «Mousse de Creme». Existe á venda em 10 tons modernísimos, bem parisienses, criações dum Especialista francês de beleza. Só no PÓ TOKALON se encontra estas surpreendentes vantagens. Experimente hoje mesmo, olhe para o espelho e verá uma imagem, a Sua, fascinante, sedutora e bela.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.



Políclínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua Jo Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Beio, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Barros Simão, 1 e 30 h.
Doenças sr.ªs operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raiz X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacques, 4 h.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Concurso para admissão de praticantes de estação

Até ao dia 10 de Abril de 1945 está aberto concurso para admissão de praticantes de estação, destinados a preencher as vagas que ocorrerem durante um ano, cujas provas, função do programa anexo á Circular de Exploração de 11 de Março de 1935, devem ter lugar no mês de Maio próximo futuro.

Os pedidos, escritos e assinados pelos próprios, em papel comum, serão enviados á Direcção desta Companhia, nesta cidade, até ás 17 horas do referido dia, devendo vir acompanhados dos seguintes documentos, devidamente reconhecidos:

- Certidão de idade, mostrando ter 16 a 25 anos;
- Documento que mostre ter satisfeito as leis militares;
- Certidão de exame de instrução primária e quaisquer outros documentos que provem as suas habilitações literárias;
- Declaração de fiador idóneo, aceite pela Companhia e abonatória pelas responsabilidades em que incorrer;
- Documentos que provem os bons antecedentes dos candidatos (atestado de bom comportamento moral e civil), reservando-se a esta Companhia o direito de investigar sobre esses antecedentes.

Além destes documentos, terão os candidatos que apresentar, na ocasião da sua admissão ao serviço da Companhia, o respectivo certificado do registo criminal.

Só serão admitidos a exame os concorrentes que forem julgados com robustez necessária, pelo Serviço de Saude da Companhia.

Os filhos dos empregados poderão concorrer com 15 anos de idade.

Este concurso é válido por um ano, a partir da data em que fôr feita a classificação dos respectivos exames.

Figueira da Foz, 6 de Março de 1945.
O Eng. Director da Exploração
Fernando d'Arruda

Crítica literária

(Continuação da 5.ª pag.)

e os interessados pretendem ocultar o fundo verdadeiramente humano deste escritor é o único Eça de Queiroz que realmente importa ao seus autênticos admiradores. A riqueza de uma obra afirma-se nas perspectivas em que se abre. A obra de Eça de Queiroz, apesar de tudo, é muito mais rica e insubmissa do que pretendem certos espiritos facciosos.

JOÃO GASPAS SIMÕES

P. S.—Chamo a atenção para o facto de se encontrarem visivelmente desordenadas algumas cartas do volume agora publicado. Por exemplo: a carta que no volume aparece com o n.º IV devia ter o n.º II, a que tem o n.º II, devia ter o n.º III, a n.º III devia ter o n.º IV e a n.º V devia ter o n.º II. Note-se, também, que o artigo de Mariano Pina sobre *Os Maias*, que se diz, em pag. 170, ter sido publicado na *Revista Moderna*, foi publicado na *Ilustração*. Em 1888 ainda não existia tal revista. E' de lamentar que se não faça uma publicação ordenada e crítica de toda a correspondência de Eça de Queiroz. De lamentar é que se não publiquem todos os seus inéditos. Quando se compreenderá no nosso país que os papéis de um grande escritor não são pertença de particulares, mas da Nação? Quando é que se generalizará a obra dos grandes escritores a lei dos Monumentos Nacionais? Porque motivo considera o Estado património nacional uma peça de *bric-a-brac* na posse de um particular e deixa entregue ao arbitrio de particulares a publicação dos papéis dos grandes homens?—J. G. S.

NOTÍCIAS DE COIMBRA

«Queima das fitas»

COIMBRA, 13.—A comissão central das festas da «queima das fitas» a realizar no próximo mês de maio, no concurso para o cartaz, classificou em 1.º lugar Roland (Porto); em 2.º, dr. João Tavares (Portalegre) e Helder (Porto); e em 3.º, Carlos Costa.

Conferiu menções honrosas aos srs. dr. Francisco Pimentel, D. Maria Alice Nogueira Ramos (Figueira da Foz) e F. Galhardo.

Reuniões médicas

A reunião quinzenal médica, que se realiza na próxima quinta-feira, nos hospitais da Universidade, apresentarão trabalhos os srs. drs. Manuel Pinto e Manuel Montezuma de Carvalho, respectivamente, «A propensão de um doente laborintectomizado» e «Alguns casos clínicos».

Grupo de Amigos de Coimbra

Este grupo vai homenagear, em 15 de abril e em 3 e 17 de maio, a memória de dois grandes amigos de Coimbra, que foram o bispo D. Manuel Correia de Bastos Pina e Emídio Navarro. As suas sessões presidirão o sr. bispo-conde e o dr. Manuel Pinto de Azevedo, director de «O Primeiro de Janeiro».

No museu de ourivesaria, anexo ao Museu Machado de Castro, a grande criação do saudoso prelado, fará uma conferência o arqueólogo sr. Antonio Nogueira Gonçalves.

FESTA ARTISTICA

do quarteto «Star Dust»

Realiza-se a 22 deste mês, no «Negresco», a festa artística do quarteto «Star Dust», músicos de inspiração que todos os dias alegrem o ambiente daquele conhecido restaurante de luxo. Colaboram na referida festa Amália Rodrigues, João Villaret, «Ribeirinho», Oscar de Lemos e Arménio Silva.

A lei de fomento

e organização industrial

Foi hoje publicada a lei n.º 2.005, que promulga as bases a que deve obedecer o fomento e reorganização industrial do país, lei decretada pela Assembleia Nacional.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª DA
Basta telefonar e se mais incomodados, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.ª DA
AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

terilizadas, bocas tapadas, luvas e máscaras ao alto, enfim, praticamente «esteréis», asepticos... Vocês sabem o que isto quer dizer?

Um dos três repontou:

—Homem, nós somos um Larousse! E não somos assim tão brutos como tu julgas.

—Podiam não saber. O X é uma fera nestas coisas de asepsia e com razão. Lá fora somos nós, os cirurgiões, que somos esterilizados num compartimento especial, directamente. A própria sala de operações é «aseptica». Cá, faz-se o que se pode...

O doente, um latagão em optimo estado para o sacrificio, aguardava corajoso e bem disposto que a coisa começasse, quando eu, que estava constipado, não pude sustentar um espirro e espirrei, desviando a cara para o lado. Tanto bastou para que o X me pregasse uma descompostura e exigisse nova desinfecção, nova bata, o diabo a quatro! A operação lá começou e foi uma coisa que durou minutos. Um apêndice enlaidado, mesmo ali a pedir que o cortassem. Era uma operação até indigna do grande artista que é o X. O caso era para pensar que o doente, oito dias depois, estava na rua a tratar da sua vida. Foi, meus caros, este doentinho esteve «voltado»! Quatro meses de pano para o ar, fleimão da parede, septicemia, tudo o desgraçado teve! Por um pouco que não foi parar a Cafarnaum de Baixo que é para onde vão os estupidos que se deixam morrer.

Interrompeu-se um momento e continuou:

—Agora oíçam esta. Dias depois operou-se um caso bécudissimo. Um desgraçado a dar as ultimas, operado de urgência, uma barriga donde esguichou pus à primeira caniveteada, aderecias, todo o «tralala» possível num caso pessimo:—Dura pouco!—pensámos nós, vendo o homem chocadissimo, quasi sem pulso, depois de cerca de hora e meia de trabalho... Saia eu da sala de operações, quando um chefe de enfermeiros, á porta me disse:

—Então V. Ex.ª não operam o homem. Depois deste tempo todo?

—Foi operado. Está pronto!—respondi:

—Com aqueles ferros? Com os que trouxe o criado?—Interrompeu o homem ancioso—Então esse malandro não disse nada aos srs. drs.?

Eu não percebi e pedi explicações. E vai o enfermeiro explicou-me. O criado tinha ido buscar á sala contigua onde estava o autoclave, os ferros esterilizados, que eram precisos e já estavam preparados, dentro da sua caixa de metal.

E no corredor tinha tropeçado e caído. Todo o conteúdo da caixa rolara no chão do corredor sobre o pó. O homem apanhára-os, metera-os na caixa, depois de os limpar ás mangas e abas da sua blusa de cotim. O enfermeiro tinha visto a cena e sempre esperou que o animal nos fôsse avisar, e se fossem preparar ferros novos. Calculou o transtorno, a demora e a descompostura que o desgraçado ia apanhar. Viu-o sair e aguardou vello voltar com o novo instrumental. Pelo visto o malandro nada dissera, por estupidéz, por medo e o caso é que o desgraçado doente tinha sido operado

com aqueles ferros onde pululavam, segundo todas as probabilidades, os mais variados, os mais virulentos, os mais perigosos germens... Eu ouvi a narração e consolei o enfermeiro aterado e a mim proprio, dizendo-lhe que o doente não daria tempo a que se instalasse qualquer infecção, porque devia estar morto dentro de instantes, se é que o não estava já. Efectivamente, sempre pensei que daí a pouco, me chamariam para assinar a certidão de óbito...

—E assinaste?—perguntou-lhe o engenheiro.

—Não, não assinei. Dei-lhe «alta» quinze dias depois. Saiu do hospital mais gordo, curado, abençoando-nos a nós e louvando a excelência dos serviços.

No pó do corredor do hospital ha miriades de germens. Numa blusa de servente também. Para infectar uma ferida bastam meia dúzia de microbios, são desnecessários grandes números. Eu bem sei que ha sujeitos a quem tem saído a Sorte Grande. Mas, bolas!—um por trinta mil ainda é um numero concebível. E' a probabilidade da Santa Casa. Mas este caso é qualquer coisa como ferver a água numa cafeteira pondo-a em cima dum bloco de gelo, não lhes parece?

—E então?—perguntou o engenheiro preparado já para a controversia—Se calhar foi milagre, não?

—Eu nunca vi milagres. Ou por outra, vi este. Quem o fez é que não sei. Talvez a blusa do servente tivesse «penicilina»? Quem sabe? Mas o que vocês não concordam é que comparando os dois casos que lhes contei, ha dois formidáveis anti-acasos—Acasos, contra as probabilidades todas. Donde eu concluo da minha experiência: para morrer é condição necessária e suficiente estar vivo. Agora para ressuscitar é que até hoje se tem verificado que não basta estar morto. A ressurreição é muito pouco provável...

—Venham beber este café que está quentinho—disse, junto da mesa, um dos três.

E foram beber o café.—R. C.

A SUA BARBA
NÃO É TÃO RUIM
COMO DIZ.

A navalha ou a
gillette deslizará
melhor sobre a sua
barba se previamente
tiver aplicado
uma pequena
maçagem com o
CLEO
PARA AMACIAR A BARBA

Os nossos contos

(Continuação da 4.ª pag.)

tonas, os gados morriam... A' noite, quando a lua se punha a namorar a terra, toda envergonhada na sua claridade, o homem sentava-se ao pé do montado e dizia aos filhos:—Vão pelos «montes» e pelas aldeias chorar, deixem que alguém os há-de chamar!... E eles iam. Iam e voltavam, para dormir juntos ao pé do pai. E a lua quieta, e o Alentejo, essa grande e heróica porção de terra, sofria por eles... Vai daí, contavam os filhos que a terrinha onde tinham ido, naquela noite, também era triste, que a lua também era envergonhada e que os homens como eles, como nós, afinal, também se punham a olhar o céu, a olhar a terra e ficavam mudos, numa tristeza medonha...

Os meninos foram piedosos a perguntar:

—E os outros homens também choravam?...

—Não...

O velho calou-se por um pedaço. Depois:

—O homem mais os filhos punham-se a olhar o céu, a olhar a terra—e choravam... As flores, os cardos e as estevas até encolhiam as raízes. A lua desaparecia no alto e a noite negra, negrinha, punha-se a cismar—oh! terra da saudade, virgem dos matos, senhora da Dor! Eu Noite, mãe da Tristeza, vos abenço. E a Terra, no meio do silencio, no meio da noite negra, negrinha, punha-se a cantar...

—A terra cantava vò...?

—Pois, a terra nesse tempo também falava... e no meio da noite negra, negrinha, punha-se a cantar...

Já não sinto o meu sofrer

Sinto um sofrer bem fundo

Oh homens da minha vida

Dêem-me a vida do Mundo...!

«E os homens tristes também cantavam. Vai daí, o pai mais os filhos puseram-se a escutar aquela ladainha, vem um anjo, põe-lhe um pau de azinho ao lado, acendeu um fuzil e fez-se lume numa cabana. E uma lareira nasceu. E' por isso que a terra...

Mas o velho não acabou. Olhando os letos que já dormiam encostados á tripeça, sorriu, apagou a luz da candéa e com carinho, levou-os para a cama.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE

O decreto que concede com o grau de grande oficial da Ordem de Aviz, o coronel do exercito brasileiro, addito militar á embaixada do Brasil, em Lisboa, José Carlos de Sousa e Sena.

O acordão do Supremo Tribunal Administrativo que concede provimento a um recurso do Ministério Publico contra a Sociedade Nacional de Padarias de Coimbra, que vencerá na 1.ª instancia, e agora é condenada a pagar 43.397\$00 de multa, e mais 14.465\$00 de comissões aos operários lesados.

O despacho relativo aos salários mínimos do pessoal da industria de bordados da Madeira e Açores.

Despacho, do Conselho de ministros, de 10 do corrente, autorizando os cirurgiões dos Hospitais Cívis, drs. Adelino Costa e João Cid dos Santos a acumular, respectivamente, os cargos de professor catedrático e professor extraordinário da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Despacho prorrogando por dois anos os prazos fixados em certas condições á Companhia Portuguesa de Celulose, para instalar uma fábrica de celulose, pasta mecânica, pasta de papel e outros jornais, ou seja as condições de elevar o capital ao mínimo de 36 mil contos, e a de ser mantida até ao fim de 1948 a garantia dada pelo Governo para os preços mínimos de venda de seus produtos.

QUINTA

O que ha de mais bonito e melhor. Magnífica situação entre Sintra e Estoril, com linda moradia com todo o conforto moderno. Vacaria, Pociigas, etc. 50 hectares e lindos jardins. Preço sem moveis 3.500 contos. Resposta a este jornal ao n.º 122.

Já sabe?

Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas ocupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

TRIOMPHE

GRIBOUILLAGE

DOIS PERFUMES QUE VÓS ADORAREIS

A «QUEIMA DAS FITAS» dos alunos das escolas superiores da Universidade de Lisboa

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa resolveu realizar, este ano, a festa da Queima das Fitas, em conjunto com as outras Faculdades e Escolas Superiores e, para isso, convocou os necessários elementos que concordaram com a ideia. Constituiu-se, então, uma comissão formada por dois elementos de cada Faculdade encarregada da organização das festas.

Do programa, que começa a realizar-se em 26 de maio, constam: benção das pastas nos Jerónimos; tarde desportiva no Estádio Nacional, cortejo de carros alegóricos das diferentes Escolas Superiores, Queima das Fitas, «garden-party» no Jardim Colonial, garrafeira no Campo Pequeno, recitação de gala no palácio de S. Carlos, baile de gala no palácio da Ajuda ou de Queluz e jogos florais. O programa está aprovado pelo sr. ministro da Educação Nacional e pelos reitores das Universidades e directores das Faculdades.

Esta festa universitária realiza-se, pela primeira vez, em Lisboa, procurando a comissão que ela tenha o brilho que merece.

A FESTA NACIONAL da independência húngara

Em circunstâncias extremamente difíceis, mas com fé sempre renovada nos destinos da sua nação, o povo húngaro comemora amanhã a sua festa nacional da independência. 15 de março de 1848 marcou o início da guerra de libertação com que a Hungria separou os seus destinos dos da família imperial austríaca. Para os húngaros essa data continua a ter ainda hoje um alto significado e, embora sem o ruído festivo dos anos de paz, ela servirá agora, de novo, para evocar a memória do grande patriota Kossuth, alma da guerra de libertação e, simultaneamente, criador das grandes reformas sociais que muito influenciaram a vida do país.

A morte dum trabalhador na Quinta da Musgueira

Só amanhã é que o chefe Antonio Augusto inicia as diligências policiais para esclarecer o caso da morte do trabalhador de campo João Dias, cujo cadáver apareceu ontem no sítio denominado as «Queimadas», a quinta da Musgueira. Vai ser ouvida a família da vítima, que se inclina para a hipótese de crime, assim como um indivíduo que há tempos agrediu um filho do falecido e que andava de mal com o casal.

No entanto, a Polícia aguarda o resultado do exame feito pelos peritos do Instituto de Medicina Legal ao cadáver, para se saber se houve crime ou se foi um desastre.

INCENDIOS

ENTRE-OS-RIOS, 13.—Manifestou-se violento incêndio na casa do lavrador caseiro Zeferino da Silva, da vizinha freguesia de Valpedre. O fogo comunicou-se á casa de Bernardino de Sousa Castro, ardendo parte dela. Morreram duas vacas carbonizadas. O incêndio foi devido a umas crianças terem chegado lume a mato existente no quinteiro.

O prédio, como os animais, não estavam no seguro.

VIDA MUSICAL

Concerto em S. Carlos

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, o ultimo recital da cantora Vitória de los Angeles, que tão grande êxito vem obtendo em S. Carlos. O concerto de hoje é para a série «C» e inclui obras de Sacati, Handel, Rameau, J. Ch. Bach, Beethoven, Weber, Szimanowsky, Moussorgsky, Debussy, Koechlin e De Severac.

LEIAM HOJE

fixe



**Engenheiro Caetano Marques
de Amorim**

FALECEU

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

Sua família participa o falecimento do saudoso extinto e que o seu funeral se realiza amanhã, 15, pelas 9 horas, da sua residência, avenida 5 de Outubro, 203, 4.º, direito, para Oliveira de Azemeis.

AGENCIA SALGADO

Foi permitida a exportação de aguardente em barris

A Junta Nacional do Vinho está a proceder á compra de vinhos para o consumo e para fabrico de aguardente e de alcool. Mercê desta acção, o mercado tem-se mantido no equilíbrio desejado, evitando-se que a especulação o desorganizasse.

O sr. ministro da Economia aprovou uma proposta da mesma Junta autorizando que as nossas aguardentes sejam exportadas para os mercados americanos em barris de madeira.

Satisfaz-se assim, uma aspiração de que o «Diário de Lisboa» se fez eco diversas vezes. E, se tal se tivesse feito há mais tempo, ter-se-ia evitado, não só muita especulação, mas grande numero de prejuizos causados pela exportação de aguardentes em garrafas.

VIDA ARTISTICA

Exposição Aires de Carvalho

Tem sido muito visitada, no Salão Mercador, da rua Nova da Trindade, a exposição de pintura, do distinto artista Aires de Carvalho. Para o Museu de Arte Contemporanea foi adquirido o quadro «Um canaleta de Veneza».

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

O regimento de Cavalaria 7 realizou hoje exercícios

O regimento de Cavalaria 7, na sua máxima força—exceptuando os recrutas que ficaram no quartel a receber instrução—realizou hoje, sob o comando do sr. tenente-coronel Tomás Augusto Salgueiro Frago, e utilizando auto-«chenilles», «side-cars», camiões, espingardas e metralhadoras antiaéreas, diversos exercícios, para o que se dividiu pela Amadora, pelo Quartel General e por outros pontos da cidade.

As forças regressarão ao seu aquartelamento ao fim da tarde.

PARTIU PARA RABAT o vice-marechal do Ar, Bronet

Partiu hoje de avião para Rabat o vice-marechal do Ar inglês Bronet, que foi acompanhado pelo sr. tenente-coronel Cyril James Charles, adjunto do adido militar em Lisboa.

Na Portela de Sacavem, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. tenentes-coroneis Humberto Delgado, director do Secretariado da Aeronautica Civil, Wellington, adido militar inglês, Carlos Beja, director do aeroporto, e Carlos Bleck, subdirector.

UM CURIOSO ALVITRE sobre o Portugal-Espanha na Corunha

Um grupo de desportistas, dado o interesse que vai certamente despertar o próximo Portugal-Espanha, de futebol, que se disputa a 6 de maio, na Corunha, alvitra que se poderia fretar um navio, em vista das dificuldades de transporte e de alojamento naquela terra espanhola, para os portugueses assistirem a esse desafio internacional, acompanhando e amparando o «team» nacional. Nesta hipótese, a viagem poderia ser feita em pouco mais dum dia, podendo transportar os jogadores, ou no caso de tal não ser recomendavel, os acompanhantes oficiais. A ideia que nos parece interessante, aqui fica, somente á espera de execução.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 12.—O sr. presidente da Camara Municipal reuniu nos Paços do Concelho os srs. presidente das juntas de freguesia do concelho, para transmitir o pensamento do Governo acerca do próximo acto eleitoral que vai realizar-se no país, em outubro do ano corrente, para eleição das juntas de freguesia.

A Camara Municipal deste concelho deliberou proceder no próximo dia 11 de abril, á venda em hasta publica de várias glebas de terreno dispensável do logradouro comum, na praia da Torreira, para construção de prédios. Será assim um passo inicial para o embelezamento da praia, que muito precisa de obras novas.

Vai ser um facto a montagem de lanchas entre a Bestida e a Torreira, a partir do próximo dia 1 de abril, pela Empresa de Transportes de Aveiro, com sede em S. Jacinto.

Os xadrezistas espanhóis regressam hoje ao seu país

Os xadrezistas espanhóis e os membros da Federação respectiva, depois de almoçarem no Estoril, deram um passeio por Lisboa, acompanhados pelos directores da Federação portuguesa e do Grupo de Xadrez de Lisboa.

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, na Estufa Fria, um chá, oferecido pela Camara Municipal de Lisboa.

Os nossos visitantes regressam ao seu país no «Lusitania-Expresso» desta tarde.

Junta Autonoma das Estradas

Na Junta Autónoma de Estradas realizaram-se esta tarde mais quatro concursos publicos para a adjudicação de empreitadas de construção e reparação de estradas dos distritos de Evora, Viana do Castelo, Porto e Beja, cujos trabalhos estão orçados em 7.072.839 contos.

VIDA MUNDANA

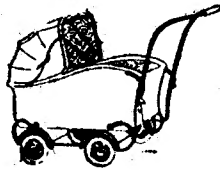
MARIA TERESA

Regressou de Madrid e Barcelona a modista Maria Teresa, que ali foi escolher a sua colecção de modelos de chapéus e modas para a estação de verão.

BOM ESCRITORIO NA BAIXA

Muito central, com 13 divisões
amplas, 6 janelas de frente, trespassa
o próprio. Informa pelos 63154/5.

Carrinhos para Bebés



Cadeirinhas

—Com rodas em rolamento de esferas, pintura a esmalte.

—Solida construção de linhas elegantes e muito higiénico para o bom estar dos Bebés.

—Produção *de Fabrica* os melhores

A pronto ou com facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.da

R. Arco da Bandeira, 79-1.º

LISBOA—Telef. 28713

(Atende-se a pedidos da Provincia)

REPARAÇÕES ELÉCTRICAS

CONSULTEM A



OFICINA DE REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E MECÂNICAS
LINHARES & SILVA, L.da
RUA JOSE ESTEVÃO, 41-43
TELEF. 50489
LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 100.000.000\$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária há-de realizar-se no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas (3 da tarde), no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatório e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração; discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal; discutir e votar a proposta anual do Conselho Geral referente a novas pensões concedidas; e bem assim proceder á eleição de membros do Conselho Geral do Banco.

Os livros gerais do Banco estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da Lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 13 de Março de 1945.

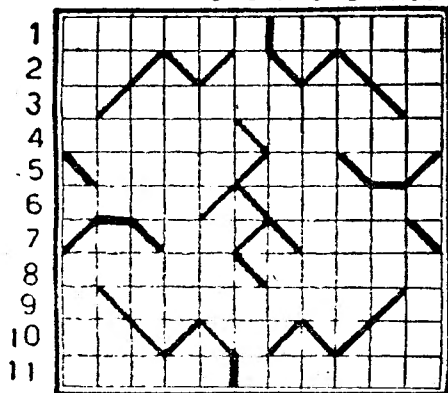
O Secretário

A. Sanches de Baena

PALAVRAS CRUZADAS PEQUENAS NOTÍCIAS

PROBLEMA N.º 901

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Opera de Bizet. Escritor norueguês autor da peça «Hedda Gabler». 2—Est. s. Pedra de amolar. 3—Pintor espanhol, creador do cubismo. 4—Sacode. Ousadia. 5—Atrevo-me. Réis. 6—Zombaria. Poema dramático posto em música, sem diálogos falados. 7—Em a. Cólera. 8—Atração. Período de tempo. 9—Ornatos nas partes superiores das bengalas. 10—Aquí. Pronome pessoal. 11—Ulmeiro. General romano que dirigiu a guerra contra Mitridates, antes de Pompeu.

VERTICAIS: 1—Videira. Madeira própria para navios. 2—Artigo definido. Animal ruminante destinado a serviços de lavoura. Seme-lhança. O mais. 3—Naípe de cartas de jogar. Antes de Cristo. 4—Privação de sono. 5—Peça da espingarda. Preposição e artigo (pl.). 6—Despida. Tília. 7—Líquido contido no leite que dele se separa depois da coagulação. Poeta. 8—De súbito. 9—Artigo definido. Estava. 10—Preposição. Andar. Chefe etíope. Símbolo químico do tálio. 11—Vejo. Lazer.

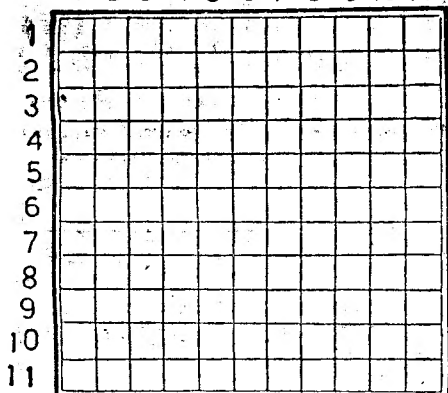
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 900

HORIZONTAIS: 1—Rá. Roçadas. If. 2—Nacar. 3—Cá. Cem. Imã. Ri. 4—Ardera. Sanção. 5—Serpa. Dnis. 6—Assadas. 7—Ira. 8—Armaras. 9—Acero. Pelas. 10—Semedo. Merida. 11—Ir. Sai. Ela. El. 12—Itaca. 13—Os. Isolara. As.

VERTICAIS: 1—Ricas. Asilo. 2—Arem. Acer. 3—Dr. Em. 4—Cepa. Ares. 5—Oneras. Rodais. 6—Cama. Sim. Oito. 7—A. C. A. Al. 8—Dais. Dar. Meca. 9—Armada. Ape'ar. 10—Anis. Será. 11—Sn. Li. 12—Raiz. Réde. 13—Frios. Sales.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 68

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Ave trepadora que emita a voz humana. 2—Cessa. Cabo para içar as velas. 3—Rezaras. Da mesma maneira. 4—Apelido. Costumado. 5—Nesse lugar. Fila. Rio do norte de Portugal. 6—Clareto de sódio. Aquela que dá. 7—Humedecidas. 8—Torno de pau. Oferece. 9—Líquido gorduroso. Senhor. Chegar. 10—Ver. Não nascida. 11—Louco. Colher os rizes.

VERTICAIS: 1—Ré. Célebro. 2—Eden. Soletar. 3—Lavrã. Modifica. 4—Homem muito parvo. 5—Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Antes de Cristo. Pronome reflexo. 6—Fluido aeriforme. Terceiros descobertos em volta das igrejas. 7—Preposição latina que designa direcção. Suspiro. Brincar. 8—Abrilhantadas. Símbolo químico do níquel. 9—Estação semaforica da Costa de Portugal. Apelido. 10—Dar. Felicidade. 11—Espécie de veado. Poisar na água. (o avião).

ESTORIL

Vende-se muito material para construção e boas madeiras de sicupira e macacauba em tacos, pranchas, e aparelhada, madeira para andaimes etc. Resposta ao n.º 120 deste jornal.

VERDE ATÉ
SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR
ALIMENTA E DISPOE BEM!
R. Alexandre Herculano, 100-E - Tel. 62567

PELA POLICIA

ROUBOS NOS «ELECTRICOS»—Os gatu-nos furtaram aos srs. Germano Costa Santos, rua de S. Bento, 345, 2.º, e Carlos Santos Reis, avenida Barbosa do Bocage, 27, 3.º, as carteiras, respectivamente, com 2.100\$00 e 3.900\$00, quando seguíam em «electricos».

AGREDIDA PELO NAMORADO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José a servil Emília de Magalhães Oliveira, de 23 anos, que foi agredida, na Amadora, com uma facada nas costas, pelo seu namorado.

CARTEIRAS DEVOLVIDAS—A Administração Geral dos Correios enviou hoje para o Tórel centenas de carteiras encontradas nos marcos postais e muitos documentos devolvidos por gatu-nos, depois de retirarem o recheio das respectivas carteiras.

QUEM PERDEU? O «chauffeur» José Duarte de Almeida, residente na rua Latino Coelho, 89, encontrou ontem no automóvel que guiava um porte-moedas, com uma avulsa quantia, que entregou numa esquadra de Polícia para ser restituída a quem provar pertencer-lhe.

O chefe do distrito visitou

a Escola Patronato de Alfama e a Junta de Freguesia de S. Tiago

O governador civil de Lisboa prosseguiu hoje nas suas visitas a varios estabelecimentos de caridade. Pelas 10 e 30 esteve na Escola Patronato de Alfama, no largo de Santo Estevão, onde foi recebido pelas senhoras dirigentes daquela simpática obra de caridade.

Depois de ter percorrido as dependências e de ser inteirado das suas necessidades, o sr. comandante Nuno de Brion dirigiu-se para a Junta de Freguesia de S. Tiago, onde se achavam formadas as crianças da escola, com o respectivo estandarte.

O chefe do distrito recebeu os cumprimentos de boas vindas numa das salas da escola, onde foi saudado pelo presidente da Junta, sr. Eugénio Silva.

A sr.ª D. Ana Filomena, directora da escola, agradeceu por sua vez a visita do sr. comandante Nuno de Brion.

O sr. governador civil disse da sua satisfação por verificar o desenvolvimento sempre crescente da escola e, referindo-se às suas necessidades, disse que nada podia prometer por enquanto, a não ser a esperança de estar em vias de organização de cantinas, não particularmente mas gerais, de forma a beneficiar os que precisam.

O chefe do distrito visita amanhã, às 10 horas, o Asilo Antonio Feliciano de Castilho e às 21 horas, a Junta de Freguesia de Benfca.

TAUROMAQUIA

«Machaquito» em estado grave

MADRID, 14.—O célebre e antigo espada Rafael Gonzalez «Machaquito» encontra-se em estado muito grave devido a uma lesão cardíaca, tendo tido ontem à tarde uma síncope. A noite o seu estado melhorara continuando, porém, a inspirar sérios cuidados.

«Machaquito» retirou-se do toureio em 1913, tendo sido um dos mais valentes espadas com tardes gloriosíssimas trabalhando com Ricardo Tórres «Bombita», que se retirou no mesmo ano e faleceu em 1936.—(R.).

CASAS DO POVO

A Junta Central das Casas do Povo, na sua reunião semanal de hoje, tratou de vários assuntos respeitantes à administração interna.

LOTARIA PERDIDA

Nos escritórios do nosso jornal, foi entregue uma fracção dum bilhete da lotaria que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O massacre continua...

É este o título dum artigo de Eduardo Frias, acerca dos acontecimentos em França, publicado no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telef. 21276).

É UM
Bom Garfo?

Parabéns. Continue a gozar o prazer da mesa sem receio de azia, flatulência ou náuseas; e quando sentir qualquer perturbação gástrica, não lamente ter comido demais, nem se alarme, porque a maior parte das vezes esse incómodo deve-se ao excesso de acidez no estômago. A Magnésia Bisurada, eficaz anti-ácido, neutraliza prontamente a hiperacidez e acaba com o



mal-estar depois das refeições. A venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15\$00 e 23\$00.

com
Magnésia BISURADA

DIGESTÃO ASSEGURADA

Reivindicações territoriais

(Continuação da pag. central)

comum, na sua configuração exterior, com aquela que saiu dos tratados de 1919 e com a que existia em 1939, a data de se iniciar a guerra. O antigo reino triunitário de servios, croatas e eslovenos aparece substituído pela nova organização federal que o movimento de libertação instaurou. As instituições vigentes à data da invasão do território nacional têm escasas probabilidades de ser restauradas na sua forma original. O resultado do plebiscito, previsto para designar o regime político que o país deseja adoptar, difficilmente deixará de consagrar a obra do governo e da Assembleia que actualmente detém o poder na Jugoslávia.

Sob o ponto de vista da organização económica do país (a qual não poderá ser realizada eficazmente sem um auxilio decidido das Nações Unidas) o programa do governo aparece resumido nesta declaração: «A extensão dos estragos causados pela guerra é tal, que se tornou de absoluta necessidade proceder à reorganização da nova vida económica com um plano e a intervenção activa do Estado».

Uma nova potência no Adriático e nos Balcans

A parte mais importante do discurso que o marechal Tito proferiu na passada sexta-feira é, incontestavelmente, a que resume o pensamento do governo da sua presidência em materia de politica externa. A Jugoslávia propõe-se seguir uma orientação de estreito entendimento com os seus aliados, tomar uma parte cada vez mais activa na luta contra a Alemanha e colaborar na futura organização da paz e nas instituições que vierem a ser criadas para a realizar.

«O governo, acrescentou Tito, fará tudo que estiver ao seu alcance para que os territorios jugoslavos que ficaram fora das fronteiras nacionais depois da guerra de 1914-18 sejam incorporados na patria. Temos o direito de falar assim, porque esses territorios são ocupados por populações jugoslavias em grande maioria, porque essas populações devem poder dispor livremente dos seus destinos e porque nestamos os mais altos serviços na luta contra o inimigo comum das Nações Unidas».

O problema das reivindicações territoriais da Jugoslávia, que é como quem diz o problema do equilibrio no Adriático, amarece-nos com uma franqueza total. A sua resolução não será facil nem comoda. O novo governo jugoslavo parece firmemente decidido a fazer tudo para que ele seja resolvido num sentido favoravel ás aspirações tradicionais dos partidários da grande Jugoslávia destinada a desmembrar um papel preponderante no Adriático e nos Balcans.

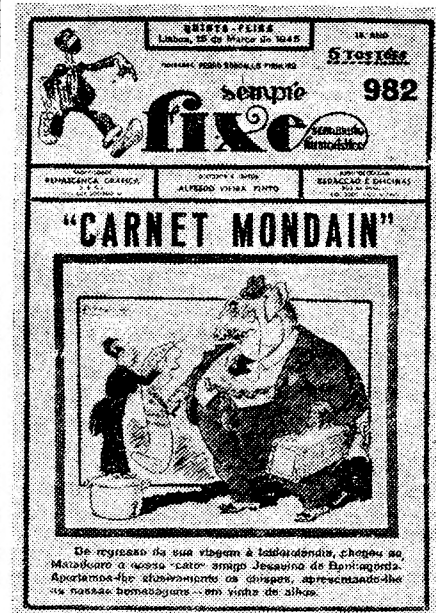
Os «eléctricos» fechados continuam a ser transformados

Ainda não se sabe quando serão postos em circulação os «eléctricos» fechados cujos bancos centrais foram substituídos por resguardos, a fim de transportarem, de pé, mais passageiros.

Nas oficinas da Carris, em Santo Amaro, prosseguem os trabalhos de transformação.

O serviço dos «eléctricos» tem melhorado consideravelmente pelo facto de terem sido suprimidas as paragens demoradas.

«Carnet mondain»



A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma excelente «charge» de Francisco Valença á falta de carne de porco em Lisboa. Botelho tem uma felicissima página gráfica de «Ecos da semana».

A restante colaboração artistica — engraçadissima como a prosa e os versos de diversos humoristas conhecidos — é de Pargana, Piteus, Caldas, P. Carvalho, Silva e Brandeiro.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57-2.º (telefones 20721, 20722 e 20723).

DE LUTO

Dr. Fernando Pizarro

Constituiu significativa manifestação de pesar o funeral do sr. dr. Fernando Pizarro. Pela sua casa da avenida da Liberdade desfilou grande numero de pessoas durante a noite, velando o cadáver, que vestia casaca e estava envolto na bandeira azul e branca. Esta manhã foi rezada missa de corpo presente, e ao meio dia saiu para o cemitério dos Prazeres o prestito funebre, no qual o sr. D. Duarte Nuno se fez representar pelo sr. conde de Almada. Entre muitas outras pessoas encorporaram-se os srs. eng.º Canceleda de Abreu, prof. Fezas Vital, eng.º Rebelo de Andrade, dr. Soares Franco, dr. João do Amaral, dr. João Ameal, dr. Anibal de Castro, dr. Bustorff Silva, dr. Vieira Machado, dr. Campos Henriques, Marquês de Fontes e de Rio Maior, conde de Sucena, viscondes da Trindade e de Santa Margarida, dr. António Torres Pereira, D. António Alvito, dr. Beirão da Veiga, dr. José Alvelos, dr. Tavares de Almeida, João de Sousa Franco, João Correia de Oliveira, dr. Perry Vidal, José Supico, João Maia, dr. António de Figueiredo, dr. Emauz Leite Ribeiro, dr. Lopes Dias, Rosa Dourado, eng.º de Kort, dr. Tavares de Carvalho, etc.

Rogério Esteves

Faleceu no passado dia 12 o sr. Rogério Esteves, empregado na Companhia dos Telefones e fiscal de porteiros da Associação de Futebol de Lisboa. O extinto deixou profundas saudades a todos que com ele conviviam, principalmente nos seus camaradas de trabalho da A. F. L.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da rua de Entre-Muros do Mirante para o cemitério de Benfca.

Engenheiro Caetano Marques de Amorim

Na sua residência, avenida Cinco de Outubro, 203, 4.º, faleceu o sr. engenheiro Caetano Marques de Amorim, de 74 anos, natural de Oliveira de Azemeis. O funeral a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 9 horas, para a terra da sua naturalidade.

D. Ermelinda Augusta dos Santos

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da casa mortuária do hospital de S. José, para o cemitério de Benfca, o funeral da sr.ª D. Ermelinda Augusta dos Santos, mãe do sr. Américo dos Santos, estabelecido com officina de torneiro na rua Luz Soriano.

Escritório na Rua da Prata

Muito bem situado, 8 divisões, renda e trespasse acessíveis. Informa o próprio. Telefones 63154-5.

LEIAM

fixe

«Não acredito

que o inimigo
tente desembarcar
no Japão»

— declarou Sujiyama

NOVA YORK, 14.—Rádio Singapura. Fiscalizada pelos japoneses, anunciou que o ministro da Guerra do Japão, Sujiyama, fez as seguintes declarações: «As forças terrestres e navais japonesas estão conjuntamente a completar com rapidez os seus preparativos de maneira a aniquilar o inimigo quando chegar o momento psicológico. Não acredito que o inimigo seja tão nescio que se atreva a tentar desembarcar no Japão, propriamente dito; mas se o fizer as nossas forças terrestres e navais, convertidas em grandes corpos especiais de ataque, combaterão com todas as armas de que dispõem e enviarão para o fundo do mar todos os transportes e barcos de guerra inimigos, mostrando-lhe quanto pode e vale ainda o poder militar do Japão».—(U. P.).

Desembarques americanos

em dois ilheus
a oeste de Iwojima

GUAM, 14.—Fuzileiros navais americanos fizeram desembarques anfíbios em dois ilheus a oeste de Iwojima, segundo informa o comunicado do Q. G. da Esquadra do Pacífico. Um dos ilheus—Kangokuiwa—fica a oeste de Kitano. Em Iwojima os japoneses continuam a opor resistência, não tendo havido grandes alterações nas linhas.—(Reuter).

Tomada de Batangas

MANILA, 14.—As tropas americanas, depois de tomarem 4 aldeias, ao norte de Zamboanga, perseguiram os japoneses desorganizados para as colinas Mindano, segundo informa o Q. G. de MacArthur. Antipolo, parte sul da linha Shimbui, a leste de Manila, foi tomada, após violenta luta.

Ao sul, forças da 11.ª divisão aerotransportada alcançaram Los Banos, local do antigo campo de concentração de Santo Tomaz, sobre o caminho de ferro e a estrada, ao sul de Luzon. As tropas americanas tomaram a cidade de Batangas, capitã da província de Batangas, num rápido avanço para leste, vindo da Baía Balayan.—(Reuter).

Correram boatos

de que Roatta fugiu
auxiliado pelos ingleses

LONDRES, 14.—O Ministério dos Estrangeiros britânico classificou ontem à noite de «inteiramente disparatados» os boatos postos a correr no estrangeiro de que o general Mario Roatta, antigo chefe dos Serviços Secretos italianos, conseguira escapar à justiça com o auxílio britânico. Diz-se que o escritor americano Drew Pearson declarou que a fuga de Roatta de Roma, no dia 4 de março, quando saiu dramaticamente do hospital onde lhe fora permitido permanecer enquanto se organizava o seu processo, fora arranjada pelos britânicos. Pearson disse igualmente que Roatta se achava agora em Bengazi na Tripolitania, sob a protecção britânica.

O porta-voz disse ontem à noite: «O Ministério dos Estrangeiros britânico naturalmente não tem qualquer conhecimento do paradeiro do general Roatta».—(R.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Comunicado oficial alemão Os americanos

G. Q. G. DO FUEHRER, 14.—Comunicado do Supremo Comando: «Contra a nossa testa de ponte no Drava, a sudoeste de Siklos, o inimigo continuou os seus ataques, mas com formações mais fracas, depois das graves perdas que sofreu no dia 12 de março. Também se malograram os ataques levados a efeito pelos bolchevistas e pelos bulgaros contra a testa de ponte a sudoeste daquela cidade, como sucedeu nos dias anteriores. Entre o lago Balaton e o Danubio, os nossos grupos de combate eliminaram outros pontos de apoio, fortificados, da frente adversa, avançaram ainda mais, não obstante grandes dificuldades de terreno, em muitos sectores, e repeliram numerosos contra-ataques dos soviéticos, que tiveram o apoio de muitos carros blindados.

Na Eslováquia Central, os nossos granadeiros impediram, a leste do alto Gran, em violentos combates a curta distância, que duraram semanas, a perfuração tentada pelas tropas vermelhas. Só a leste de Altschil é que conseguiram, ontem, penetrar, sofrendo elevadas perdas. Nos dois lados de Schwarzwasser, os soviéticos continuaram, sem qualquer êxito, as suas tentativas de rotura, com auxílio de grupos de carros blindados. A sudoeste da cidade, os alemães reconquistaram terreno perdido, por meio de contra-ataques, levados a efeito com energia, e aniquilaram grupos de choque inimigos, na parte setentrional do campo onde ainda evolue a batalha.

Na frente do Oder, perto do Bus, ruíram ataques bolchevistas, realizados com forças inferiores. O inimigo teve enormes perdas, devido ao fogo bem dirigido da nossa artilharia. Também se malograram ataques mais fracos do adversário contra a cintura de defesa de Stettin. Grupos alemães de combate reconquistaram pontos de apoio perdidos e trouxeram prisioneiros. Nas suas investidas contra a testa de ponte de Dievenow, os soviéticos apenas conseguiram brechas insignificantes, depois de numerosos ataques, assistidos por uma artilharia poderosa.

Kolberg manteve-se em nosso poder, numa luta renhida contra forças superiores.

Em frente de Gotenhafen e de Dantzig, as nossas divisões infligiram ao inimigo, numa luta violenta e contínua, perdas elevadas e evitaram a divisão da frente. Forças marítimas

mas pesadas e ligeiras atacaram, muitas vezes, com eficácia, e intervieram nos combates defensivos ao longo da costa da Prússia Ocidental.

Na Prússia Oriental, o inimigo começou a ofensiva, depois de forte preparação de artilharia, com 7 exercitos de atiradores e numerosos contingentes de tanques, contra a nossa frente sueste. Nos focos da batalha, a noroeste de Lichtenfeld e de Zinten, assim como a leste de Brandemburgo, as formações sob o comando do coronel general Rendulic encontraram-se, de novo, empenhadas numa luta rude, que dura há semanas. Essas tropas provaram a sua força inquebrantável, aniquilando 104 carros blindados soviéticos, no dia de ontem.

Por motivo, das perdas elevadas e do degelo, que começa, a força do assalto soviético diminuiu também no sector da batalha de Frauenburg. Frustraram-se numerosos ataques isolados do inimigo, ante a força inflexível das nossas tropas».—(D. N. B.).

CHEGOU A PARIS

o representante da França
no Levante

PARIS, 14.—O general Beynet, representante diplomático da França no Levante, chegou ontem a Paris, para consultas com o seu governo.

Ahmed Daoud, novo ministro do Líbano em França, fez uma declaração à imprensa pedindo que o Líbano seja representado como potência independente da conferência de San Francisco. Esta declaração foi seguida por uma nota dirigida pelo representante do Líbano em Londres, Camille Chamoun, ao Ministério dos Estrangeiros britânico, perguntando os motivos por que o Líbano não estava entre os Estados convidados para a conferência de San Francisco.—(Reuter).

Os planos dos aviões sem piloto

PARIS, 14.—Louis Manescau, de 62 anos, engenheiro electrotécnico, declarou hoje no Tribunal em Paris que iludira os alemães quanto aos planos dos aviões sem piloto, dirigidos pela rádio e dotados de aparelhos de rádio especiais para o lançamento de bombas. Foi nomeada uma comissão de técnicos para investigar sobre o trabalho de Manescau e a sua possível utilização pelo inimigo, especialmente em relação às bombas voadoras. Manescau respondia sob a acusação de ter colaborado com os alemães.—(R.).

As relações comerciais

suiço-alemãs

que estavam em curso, há tempos, com uma missão alemã terminaram sem

BERNE, 14.—A emissora desta cidade anunciou hoje que as negociações se ter chegado a um acordo para a renovação do tratado comercial entre os dois países.—(R.).

As tropas do 5.º Exército

mantêm as suas posições
em volta de Vergato

Q. G. ALIADO NO MEDITERRANEO, 14.—(Do correspondente especial da Reuter, Desmond Tighe).—As tropas do 5.º Exército do general Truscott mantêm as suas posições em volta de Vergato, 30 quilómetros a sudoeste de Bolonha. Estão a deparar com resistência alemã cada vez mais forte.

O comandante das Forças Aéreas Aliadas no Mediterrâneo, general Eaker, visitou em Belgrado há alguns dias o marechal Tito e prometeu-lhe que logo que melhorasse o tempo seria dado maior apoio aéreo na luta contra os alemães na Jugoslávia.—(Reuter).

Um inquérito aos ataques da aviação na Europa

WASHINGTON, 14.—O Departamento da Guerra americano anuncia que a comissão civil se deve reunir a fim de analisar os resultados dos bombardeamentos estratégicos na Europa para ver quais os efeitos destes ataques sobre a vontade e a capacidade de resistência do inimigo.

Espera-se que as conclusões sejam uteis no teatro de guerra do Pacífico. A comissão fará investigações na Europa, independentemente da fiscalização militar. Submeterá o relatório ao secretário da Guerra americano o mais brevemente que lhe seja possível, logo depois de ter acabado a guerra na Europa. Espera-se que venha a ter influência para os desembarques futuros do exército e das forças aéreas americanas, assim como sobre a política económica.—(R.).

Conferência em Madrid de um médico português

MADRID, 14.—O médico português dr. Fernando Dias Andrade, que se encontra nesta capital a fazer estudos sobre o tratamento da asma e outras doenças alérgicas, realizou uma brilhante conferência no Hospital Geral sobre a «Formulã leucocitária na asma». No final da conferência, a que presidiu o professor Marañón, o médico português foi muito felicitado.

A imprensa espanhola referiu-se em termos elogiosos ao conferente.—(Reuter).

O grande desafio Portugal-Espanha

Onde houve panirco, emoção... e um par de botas... novas de Cabrita
UMA SENSACIONAL REPORTAGEM DE LANÇA MOREIRA
no numero de amanhã de «VIDA MUNDIAL ILUSTRADA»
além de um documentário gráfico de Serodio, diferente de todos os outros até agora publicados!
Outros assuntos palpitantes: Personalidade de alfaiate, uma crónica de Manuel Martinho—Nascimento e vida do baile espanhol—Um grande inquérito: Notícias pela rádio ou no jornal?—A cintura á mostra—uma admirável página de Luiz d'Oliveira Guimarães—Eulides Vaz, grande escultor—As tranças de Madalena Soto, etc.
«Vida Mundial Ilustrada» é a melhor revista portuguesa de actualidades—uma revista com personalidade que dá personalidade a quem a lê!
Os melhores assuntos e as melhores imagens!
Assinaturas (com direito ao recebimento gratuito de «Detective», o grande suplemento policial a aparecer brevemente): Rua da Emenda, 69-2.º—Lisboa—Tel. 2.5844.

atravessaram o Reno

ao norte de Duisburgo
mas regressaram

ao ponto da partida

COM AS TROPAS DO 9.º EXERCITO AMERICANO, 14.—(De John Wilson, enviado especial da United Press).—Anuncia-se que patrulhas norte-americanas atravessaram anteontem o Reno, ao norte de Duisburgo, mas depararam com uma fortíssima oposição e regressaram de novo à base, depois de terem permanecido algum tempo na margem leste do Reno.

Os alemães estão a bombardear com vigor a área de Homberg. Os canhões americanos respondem com extraordinária dureza.—(U. P.).

Cerimónia religiosa na catedral de Colónia, celebrada pelo bispo alemão

PARIS, 14.—O correspondente americano Gordon Fraser informa que o bispo auxiliar católico alemão da cidade de Colónia celebrou ontem officios religiosos em memoria dos soldados americanos mortos nas proximidades daquela cidade.

Foram as primeiras funções religiosas celebradas pelo referido bispo desde que em junho de 1944 se escondera dos nazis.

Padres alemães, capelães do exercito americano e ainda um côro alemão tomaram parte nas exequias celebradas na catedral de Santa Catarina, situada nos arredores da cidade de Colónia.—(U. P.).

O 3.º EXERCITO

prossegue na ofensiva

LONDRES, 14.—O correspondente da Reuter junto do 3.º Exército americano informa que east ropas do general Patton, defrontando oposição extremamente vigorosa dos alemães, prosseguiram na sua ofensiva ao sul do Mosela, avançando hoje cerca de 2 quilómetros e ocupando 8 cidades. Com os êxitos obtidos em outros sectores, as forças do 3.º Exército americano informam que as tropas do general concluíram a ocupação de mais duas.—(R.).

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14.—O general Gaspar Dutra, ministro da Guerra, é o segundo candidato conhecido que vai disputar as próximas eleições brasileiras para suceder ao Presidente Getulio Vargas. Foi escolhido numa reunião de chefes políticos no palácio do Presidente em São Paulo.

A oposição escolheu e nomeara já o seu candidato, o brigadeiro Eduardo Gomes, chefe da força aérea do norte do Brasil.—(Reuter).

TIRO AOS POMBOS

ELVAS, 14.—(Pelo telefone).—Continua o animado o torneio internacional de tiro aos pombos que se está a realizar nesta cidade.

A prova «Grande Premio de Elvas» que ontem teve o seu início, e ficou suspensa, foi ganha por Antonio Bernabeu, com 14/15, seguindo-se José Veiga e Carlos Martins Pereira, ambos com 13/15.

A taça «Consulado de Espanha» ficou em posse de D. Romualdo Madariaga, com 15/15, logo se classificando Tavares Valente, com 14/15; D. Ramon Migarejo, com 13/15; e D. Eduardo Osborne. Em seguida começou a disputa da taça «Iberia».

PNEUS

Participamos aos nossos estimados clientes e amigos que continuamos a receber pneus para recauchutar. Prazo de entrega: 5 a 15 dias.

SARAIVA & GONZALEZ, Limitada
R. Mousinho da Silveira, 29 (à Rotunda) Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.